

**Boletim da Comissão  
Catarinense de**

# FOLCLORE



***Grupo Folclórico da Família Martins de  
Imbituba reverenciando a Bandeira do Divino***

2004 / 2005

**Boletim da Comissão  
Catarinense de**

# **Folclore**



***Grupo Folclórico da Família de  
Imbituba reverenciando a Bandeira do Divino***



# EDITORIAL

Doralécio Soares

A Comissão Catarinense de Folclore, com o propósito de manter em dia informações concretas sobre o trabalho que desenvolve na área cultural, destaca em seu Boletim informações sobre o Folclore no Estado catarinense e vem ao encontro da cultura geral dada a diversidade populacional de seus habitantes, destacando-se os italianos que superior a um milhão, transferidos em parte, do Rio Grande do Sul para Santa Catarina no século passado, para vários pontos do Estado, principalmente o Vale do Itajaí.

Blumenau, entre esses, foi o que mais agregou colonos alemães devido ao trabalho processado pelo Dr. Blumenau, alemão que aqui aportou descobrindo o manancial oferecido pela terra catarinense.

O registro da atuação do Dr. Blumenau foi culturalmente o que mais contribuiu para o estabelecimento das indústrias direta e indiretamente de todo o Vale do itajaí. Em 1832 surgiu a colonização italiana, no Vale do Itajaí, com o nome de Nova Itália.

Em 1874, grande leva de colonos italianos vieram para Azambuja, sendo grande a contribuição dos que vieram do Rio Grande do Sul, localizando-se na região Oeste.

Pomerode foi o município que recebeu o maior número desses emigrantes, principalmente de colonos alemães, tornando-se o novo município mais alemão do Estado catarinense.

A zona serrana, destacando-se São Miguel do Oeste e os atuais municípios, se desenvolveram lentamente, entre esses Mafra e Canoinhas, graças à exploração da erva-mate.

Nordestinos. A emigração de nordestinos de vários Estados do Norte e Nordeste do Brasil para Santa Catarina deu ao Estado conotações culturais várias, notadamente em conhecimentos gerais.

O emigrante italiano se destacou procurando dar aos seus filhos já brasileiros uma educação destinada ao ingresso no ensino superior, e assim temos hoje principalmente engenheiros e de outras profissões de curso superior atuando no desenvolvimento do Estado.

Poderíamos nos alongar destacando a contribuição de alemães, italianos e poloneses. No vale do Itajaí, o município de Pomerode foi o que mais

reuniu, na época, colonos alemães, se destacando como município mais alemão de Santa Catarina, mantendo essa hegemonia até os dias atuais anteriores a esses, Treze Tílias próximo a Joaçaba. Coube a Blumenau ser o município mais industrial do Estado, seguido de Joinville, Jaraguá, Brusque e outros entre esses, Rio Negrinho.

**FESTAS DAS ETNIAS.** No Sul de Santa Catarina, abaixo de Tubarão, Criciúma vem apresentando a Festa das Etnias: alemães, italianos, polacos e negros, que, nos seus cantares, destacam a formação étnicas alusivas às suas culturas.

A alusão aos negros deve-se ao escritor Roger Bastides, que publicou no livro de sua autoria “Brasil Terra de Contraste” que a percentagem de negros constantes da nossa formação étnica, do “Brasil Negro” do Rio de Janeiro para cima.

A menor percentagem foi atribuída a Santa Catarina, com 5% (cinco por cento), Rio Grande do Sul, 7,0% (sete por cento) e São Paulo, 20% (vinte por cento).

Além do Dr. Blumenau, outros europeus deram a sua contribuição para o desenvolvimento de Santa Catarina.

Dentre esses destacamos Fritz Müller, naturalista, destacado pelo historiador pernambucano Theobaldo Costa Jamundá (falecido).

Jamundá registrou nas obras de sua autoria, vários elementos que contribuíram para o desenvolvimento cultural de Santa Catarina.

Entre os ocupados por esse pernambucano, registramos a Presidência do Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina e a Academia Catarinense de Letras. Na sua vida pública se destacou culturalmente como administrador nas repartições estaduais.

Após a sua aposentadoria, retornou a Blumenau, cidade onde atuou culturalmente, e veio a falecer.

**CENTRO DE TRADIÇÕES GAUCHAS.** Esses Centros se destacam em todos os municípios da zona serrana, com suas gineteadas em rodeios com os seus peões, exímios laçadores nas festas que envolvem os rodeios das regiões.

Os bailes com as suas “prendas” em trajos típicos, são destaques culturais na zona serrana, isto é, nas Invernadas Artísticas dos CTGs, “Centro de Tradições Gaúchas, nos “Rodeios Criolos”.

A Comissão Catarinense de Folclore volta a editar o seu Boletim n.ºs 55 e 56.

Como vemos, é uma obra que procura mostrar aos leitores de Santa Catarina o que herdamos culturalmente dos europeus que colonizaram o Estado.

Somos ricos em cultura popular e erudita transmitidas pelas várias universidades instaladas no Estado de Santa Catarina herdou dos povos que a enriqueceram culturalmente se sucedendo através dos anos.

No Sul do Estado destaca-se Criciúma com a festa das Etnias alemã, italiana, polaca e negra.

Com um texto declamado culturalmente os grupo étnicos apresentam a herança cultural de cada etnia.

É um espetáculo digno de ser assistido dada a grandeza da apresentação.

Estive presente e recomendo aos catarinense não perderem a oportunidade de assistir a ele visto que acumularão conhecimentos que não se repetem anualmente.

O Povo de Arreio de Bom	31
Jogo da Mesa	34
Santa Amara da Imperatriz - Santa Catarina - Grupo Folclórico	
"Rosa Mística"	35
Páscoa - A Celebração da Ressurreição de Jesus Cristo	37
O Problema Social do Câncer	41
Povo da Panela - Casa Forte - Recife-PE	42
Recordando o Passado	44
Alcançar o Povo	46
Abolição da Escravidão	47
História da Casa	47
Recordando Raltes	49
Dorácio Soares - Culturas Artesanais e Arte Populares	52
Sorocó Vale	55
Círculo Inhamo de Joinville Inaugura Sede	56
Colônia Miracis Pectari Agrume Aci até 2007	59
O Alambique do Alambique no Sul	61
Passista "José"	62



# ÍNDICE

Editorial .....	03
VIII Encontro de Terno de Reis .....	09
Terno de Reis - 2005 .....	09
VIII Encontro de Terno de Reis .....	11
Darci de Matos Fala Sobre a Importância de Terno de Reis .....	11
Santo Antonio de Lisboa .....	14
Sociólogo Lula Gonzaga .....	16
Ao “Afazeres” do Povo - o Tecer e o Tear .....	17
Espírito de Natal .....	25
Boi-de Mamão Catarinense .....	26
O Boi-de Mamão e sua História .....	29
Uma Casa Portuguesa, com Certeza .....	30
Ô Passeio Arretado de Bom .....	31
Jogo da Mora .....	34
Santo Amaro da Imperatriz - Santa Catarina - Grupo Folclórico “Rosa Mística .....	35
Páscoa - A Celebração da Ressurreição de Jesus Cristo .....	37
O Problema Social do Câncer .....	41
Poço da Panela - Casa Forte - Recife-PE .....	42
Recordando o Passado .....	44
Alcançar a Paz .....	46
Abolição da Escravatura .....	47
História da Casa .....	47
Reforçando Raízes .....	49
Doralécio Soares - Culto ao Artesanato e Arte Popular .....	52
Sons do Vale .....	55
Circolo Italiano de Joinville Inaugura Sede .....	56
Colunista Moacir Pereira Assume Aci até 2007 .....	59
O Alquimista do Alambique no Sul .....	61
Passista “José” .....	62

São João, Festa do Fogo .....	63
Imigrantes Italianos em Destaque .....	65
Depoimentos .....	67
A Arte de Lula Gonzaga - Recife - PE .....	68
Resgata Tradição Junina .....	70
São João e o Milho .....	71
Carnaval: Alegria do Povo .....	73
Almir Martins Resgata Folclore Catarinense em CD .....	74
Convite .....	75

## VIII ENCONTRO DE TERNO DE REIS

Local: Igreja São Francisco de Assis - Centro - Florianópolis - SC

Data: 06/01/2005

Horário: 19 horas

Apresentação dos grupos por ordem de chegada.

Grupos convidados:

Nome do Grupo	Localidade	Coordenação
Terno de Reis da Barra da Lagoa	Barra da Lagoa	Sr. Neném
Terno de Reis do Campeche	Campeche	Sr. Elenir
Terno de Reis da Capelinha	Trindade	Sra. Ana Maria
Terno de Reis Estrela da Alegria	Caeira do Saco dos Limões	Sr. Mário
Terno de Reis Família Dias	Blumenau	Sr. José Dias
Terno de Reis Família Fielsons	Trindade	Sra. Nésia
Terno de Reis Filhos da Terra	Barra do Aririú - Palhoça	Sr. Lusair
Grupo Folclórico Itapocoroí	Penha	Sr. Alcides Santos
Terno de Reis do Reisado de Barreiros	Barreiros - São José	Sra. Ana Cláudia
Terno de Reis Ribeirão da Ilha	Ribeirão da Ilha	Sra. Anita
Terno de Reis Unidos da Força do Amor de Orionópolis	São José	Sra. Madalena

### Organização

Coodenadoria de Assuntos e Eventos Comunitários  
Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes

## TERNO DE REIS - 2005

Numa apresentação das mais primorosas, realizou-se na Igreja de São Francisco de Assis, em Florianópolis/SC, a apresentação de doze grupos de terno de reis, coordenados pela socióloga Maria Rosânia Tomaz, com os técnicos Décio Bortolluzzi e J.B. Costa. Prestigiando o evento estava o Sr. prefeito da Capital Dr. Dário Elias Berger, acompanhado do secretariado, com destaque para a Primeira-dama Rose Berger, bem como o Secretário de

Educação do Município, Dr. Rodolfo Pinto da Luz, e o superintendente da Fundação Franklin Cascaes, Vilson Rosalino da Silveira. Ainda acompanhando todas as apresentações, o grande historiador maranhense Ananias Alves Martins, que representou neste ato o Governo do Maranhão.

As apresentações se revestiram de ampla significação pela grandeza do evento, agregando 2.000 pessoas em todo o espaço inteiro da igreja, bem como o pátio e o calçadão.

Foi um evento que encerrava o ciclo natalino e o começo de um ano novo, destacando os grupos que são bem organizados envolvendo famílias completas, com jovens, adolescentes e crianças, cuja beleza visual e sonora transcendia a expectativa do público.

O prefeito Dário Berger está de parabéns pela demonstração da força do governo ao realizar o seu primeiro evento cultural para a cidade de Florianópolis, reunindo tanta gente para apreciar o que temos de melhor em nossa cultura popular.

A Comissão Catarinense de Folclore, ao noticiar o evento, congratula-se com todos os grupos integrantes da magnífica manifestação cultural.



## VIII ENCONTRO DE TERNO DE REIS

O Terno de Reis é uma manifestação popular religiosa, trazida para o Brasil pelos jesuítas e por colonizadores portugueses, sendo mais popularizada nas cidades litorâneas.

Antigamente, era apresentado entre 25 de dezembro e 06 de janeiro, recolhendo ofertas para novenas em homenagem ao nascimento do Menino Jesus.

Grupos de cantadores e instrumentais - alguns trajados com indumentárias típicas - muito respeitados pela comunidade acordavam os moradores em frente às residências e arrecadavam dinheiro, frango, lingüiça, leitão, laranja ou qualquer bem de que a pessoa dispusesse.

Com o passar do tempo, perdeu o caráter religioso original, principalmente, pelo fato de ser interpretado por crianças que visavam unicamente ao ganho de dinheiro. Hoje, os grupos são compostos de quatro a oito pessoas, munidas de sanfona, violão, viola, rabeca, pandeiro e tambor. Em sua maioria, são poetas repentistas que improvisam versos alusivos aos reis magos, contando a história da estrela guia e em homenagem ao dono da casa visitante.

Tudo no Terno de Reis deve lembrar o número três: três são os reis magos (Melchior, Gaspar e Baltazar); três foram os presentes a Jesus (ouro, mirra e incenso); a apresentação é dividida em três partes: chegada, anúncio e despedida; os principais cantadores também são três: o triplo ou tripa (que canta de fino), o repentista (que faz os versos) e o cantor solo.

### NOTICIÁRIO

#### FLORIANÓPOLIS - SC

## DARCI DE MATOS FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TERNO DE REIS

A música está permanentemente associada à alma humana e, por isso, ela sempre é lembrada nos momentos de alegria.

E a tradição nos mostra isso através de várias formas. As de cunho

religioso têm nos grupos de Terno de Reis uma das manifestações culturais mais disseminadas em todo o País.

Os diferentes grupos saem pelas casas, entre a primeira semana de dezembro e o dia seis de janeiro, anunciando o nascimento de Cristo e a vinda dos reis magos que foram visitá-lo através de cantorias feitas em versos de improviso.



**O grupo Estrela Guia dá brilho aos ternos de reis de Joinville há três décadas.**

“A nossa comunidade está revitalizando esta tradição cultural tão rica e bela.

Um exemplo disso foi a realização do 2º Festival Joinvilense de Terno de Reis, que lotou duas igrejas do bairro Boa Vista, em dezembro.

Isto é importante porque, além de mostrar a religiosidade de nosso povo, ajuda a manter firme nossas tradições, ressaltando a nossa identidade cultural como nação em uma época de globalização acentuada”, comenta o vereador Darci de Matos.

Em Joinville, um dos mais tradicionais grupos de terno de reis é o Estrela Guia do bairro Floresta.

O seu principal incentivador é o marceneiro aposentado João Schmitz, 72 anos, que atraiu filhos e netos para este tipo de música. Ele já conseguiu colocar no mercado três CDs e no período natalino se apresenta nas casas, igrejas e festivais.

O encerramento das atividades se dá em 6 de janeiro, Dia de Reis, quando, segundo a tradição, os três magos teriam visitado o menino Jesus na gruta de Belém e entregue os presentes: ouro incenso e mirra.

Essa encenação é feita com música instrumental e canto, um presente oferecido pelo grupo aos donos da casa.



A Editora Garapuvu tem o prazer de convidar V.Sa. e Família para o ato de lançamento do livro. *O Tempo de Eduardo Dias - Tragédia em 4 tempos*, de autoria dos escritores Francisco José Pereira e Amílcar Neves, a realizar-se no próximo dia 28 do corrente mês de julho, às 19:30 horas, no Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), no CIC, Av. Paschoal Apóstolo Pítsica.



...quem não conhece o nosso Grupo de Idosos, ele se chama AMOR e UNIÃO, quem não conhece a Freguesia da Lapa do Ribeirão...  
...assim é que é o Ribeirão, assim é que é o Ribeirão...

**22 de agosto  
dia mundial  
do Folclore**



Foto de N. V. Pereira/75

FLORIANÓPOLIS, ANO 2005

## SANTO ANTONIO DE LISBOA

Cortejo Imperial da igreja de Nossa Senhora das Necessidades saindo da igreja, numa das solenidades.

O Provedor Altino Cabral conduz o cortejo para buscar o Imperador e a Imperatriz.



FLORIANÓPOLIS, ANO 2005

## SANTO ANTONIO DE LISBOA

Altino Cabral, hoje falecido, se dedicava grandemente aos atos litúrgicos da Irmandade, nas festas realizadas na igreja, quando das solenidades de Coroação, com a mesma dedicação, com todos os servos vestidos com seus uniformes próprios para as solenidades.

Era uma figura insubstituível, cuja morte deixou uma lacuna nos acontecimentos culturais da igreja das Necessidades de Santo Antonio de Lisboa.



## SANTO ANTONIO DE LISBOA

Cortejo Imperial a Caminho da Casa do Imperador, com o objetivo de acompanhá-lo ao retorno da igreja Nossa Senhora das Necessidades, quando se dará o ato solene da coroação dos imperadores, retornando à igreja.



**SOCIÓLOGO LULA GONZAGA**, figura de destaque nos meios culturais do Recife.

O sociólogo Lula Gonzaga, figura de destaque nos meios culturais de Recife, está sempre presente no Boletim da Comissão Catarinense de Folclore.

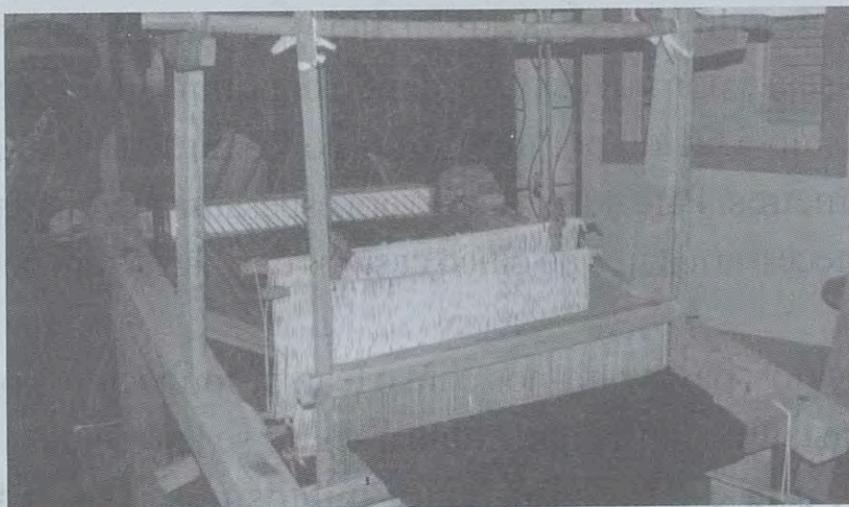
O mesmo tem enviado do Recife matérias informativas de grande importância, as quais temos procurado destacar em nosso Boletim.

É uma figura que reúne alto valor cultural externando essa cultura no sentido de levá-la ao encontro dos que necessitam aumentar os seus conhecimentos e transmiti-la aos carentes de novos valores culturais.

Assim é o Lula que conhecemos pessoalmente nas hostes culturais da cidade de Recife, onde o mesmo atua culturalmente.

## AO “FAZERES” DO POVO O TECER E O TEAR

Remonta a séculos antes de Cristo o conhecimento (e a conseqüente prática através de tramas de fios animais ou vegetais) do homem em como fazer panos ou assemelhados com a finalidade principal de proteger seu corpo contra as intempéries e outras adversidades vivenciais e na sua luta pela adaptabilidade com o meio físico e/ou o social



**Prof. Nereu do Valle Pereira**  
**Av. Hercílio Luz, 1199 - Ap. 702 - Centro**  
**CEP: 88020-001 - Florianópolis - SC**  
**Fone: (48) 222-4573/237-8148**

**Foto 01 - Teares presentes no espaço cultural Casa dos Açores, Ilha de Santa Catarina, na Praça XV de Novembro, Florianópolis.**

O produzir tecidos, segundo se depreende de estudos arqueológicos e antropológicos, é um fazer milenar. Cerca de cinco referências a isto há no Antigo Testamento e outras diversas no Novo da Bíblia Cristã. Tais citações aparecem sempre como informando que alguém tenha desenvolvido a arte de tecer e fiar como sendo uma atividade nobre.

Na China, os fios da seda, obtidos da lagarta conhecida como “o bicho da seda”, foi realidade e uma prática já regulamentada pelos reis, em 2860 a. C.

A criação e o cultivo do bicho da seda, já então dominada e que se denominava de sericicultura, consistia na criação e reprodução dessa lagarta que se alimenta de folhas da amendoeira.

Chegando à idade adulta, aproximadamente 38 dias, tece, com um fio sedoso e resinoso que produz e que se vai enrolando à sua volta, um casulo dentro do qual deverá permanecer também em torno de 38 dias, que é o tempo em que se transforma numa crisálida se metamorfoseando em uma borboleta que, saindo através de um orifício por ela produzido na ponta do casulo, se acasala e põe novos ovos, dando continuidade ao processo.

Cada casulo é tecido por um finíssimo fio de seda com aproximadamente 1.000 metros. Para se ter um fio em espessura adequada à tecelagem da seda, são necessários fios de cinco casulos que não sejam perfurados pela borboleta.

Tendo os fios, passavam-nos para o tear, já conhecido, porém ainda de uma forma bastante rudimentar, como a seguir se apresenta.

O linho, a lã e o algodão (entre muitos outros) são fios também milenarmente conhecidos e utilizados. O algodão parece que só passou a ser utilizado pelos europeus após o descobrimento da América. No nosso caso catarinense, os açorianos só passaram a conhecer e utilizar o fio de algodão quando em meados do século XVIII chegaram à Ilha de Santa Catarina.

Os guarani foram os que lhe ensinaram, pois lá ainda não conheciam o algodão, trabalhando e fiando exclusivamente com o linho cânhamo e a lã.

Todas as tribos preexistente na América antes dos descobrimentos já tinham o algodão e a lã num rotineiro artesanato de tecelagem e faziam ricos tecidos com artísticos desenhos e formas.

Então a arte de tecer e de utilizar um tear é multimilinar. Claro que os teares evoluíram em gênero, número, formas e tecnologias, como veremos rapidamente logo a seguir. Não há como deixar de assim reconhecer.



Foto 02 - Modelo de um tear bastante rústico e utilizado em grupo tribais. (1)

Assim como foram os açorianos que chegando à Ilha de Santa Catarina estruturaram uma tecnologia mais avançada do que a indígena no produzir a farinha de mandioca (criaram eles as máquinas denominadas de engenho de farinha ou trapiches), o mesmo fizeram no emprego de um tear já avançado, na fiação e tecelagem do algodão.

A raiz da mandioca e o algodoeiro foram aqui descobertos pelos açorianos e que, por isso, abandonaram o cultivo do linho (aliás, como era e ainda hoje é freqüente o seu uso nos Açores e Portugal continental) e do trigo. Tornaram-se excelentes produtores de farinha de mandioca e seus derivados, bem como o emprego do algodão na já conhecida prática da tecelagem. E a difundiu-las também nas suas ilhas e no continente português.

Luiz da Silva Ribeiro, um dos maiores antropólogos açorianos e que viveu na primeira metade do século XX, em seu trabalho sobre o tear e a tecelagem, publicado em sua OBRAS I Etnografia Açoriana, p. 107 e outras próximas, aborda este tema, e em certo trecho assinala: *“Quando, em meados do século XVIII, foram os casais açorianos para a Ilha de Santa Catarina, no Brasil, logo ali começou o fabrico de tecido de algodão pelos rotineiros processos ilhéus...”*

E trabalhavam e teciam a cantar:

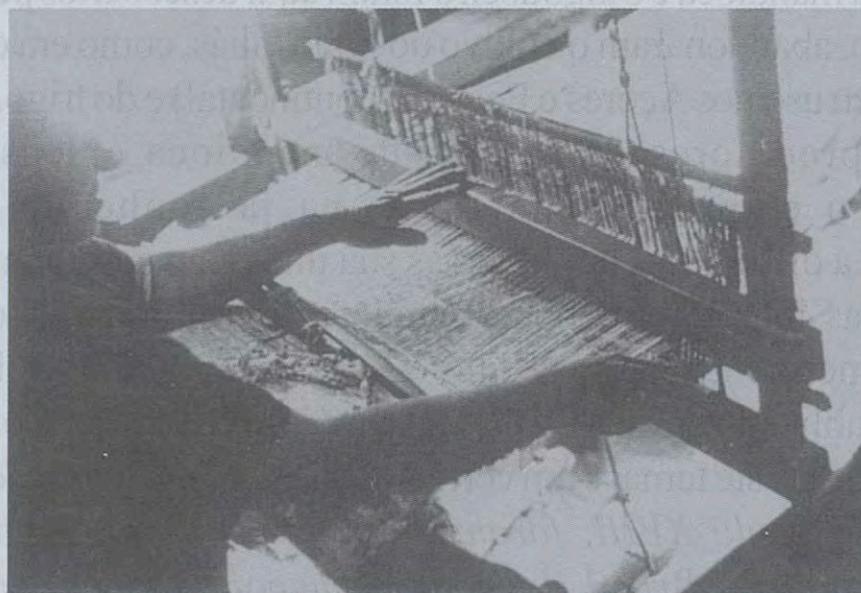
*“Os olhos da tecedeira  
São olhos organizados  
Ora estão na lançadeira  
Ora nos fios”quebrados.”*

Para o *homo sapiens*, o observar as aranhas em seus trançados de teias com fios salivados, os casulos dos besouros e de insetos vários construídos com fios gomados (sericina) foi o protótipo que lhe sugeriu a prática de produzir seus tecidos. E, de lá até cá, a técnica, em princípio, continua sendo a mesma em até considerando os formidáveis teares digitais de hoje, consistindo num processo de intercalar fios cruzados uns pelos outros em angulação de noventa graus, e, assim fio por fio, lançadeira por lançadeira, ir construindo os mais variados tipos de tecidos e nas belas colorações e arranjos, fazendo-os com desenhos e cores as mais variadas e artísticas.

O artesanato através do tear e das formas de tecelagem, ainda hoje, são práticas muito difundidas.

Cada tecelã ou artesão é uma relíquia memorial deste nosso Brasil do *fazer* e criar do povo.

Se primitivamente os teares artesanais se destinavam a produzir tecidos utilitários para o vestuário e lides domésticos e derivadas, hoje se volta mais forte, e quase que exclusivamente, para a produção de tapetes, passadeiras, cortinas, redes, pisos, etc. Trata-se de um rico e belo artesanato de características artísticas e cultural.



**Foto 03 - Modelo de tear colhido na Ilha de Santa Catarina, em 1970 - Aranhas/Ingleses**



**Foto - 04 Tear em operação nos Açores em 1900. (observar-se a semelhança com a foto do tear do Ingleses.**

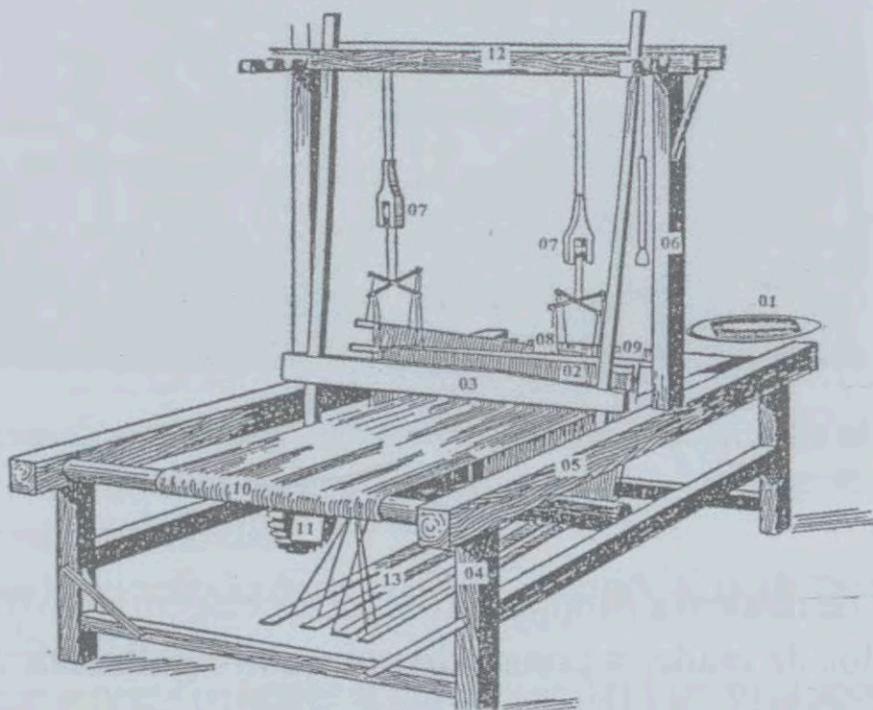
Assim, de rústicas e simples formas de tecelagem (foto 02), trabalhada em quadrados de madeira construído por quatro galhos de árvores, sem nenhum beneficiamento (houve, inclusive, casos em que os fios ficavam dependurados em galhos de árvores tendo pedras como pesos amarradas nas pontas inferiores para os manterem esticados e, manualmente o tecelão ir fazendo a trama com fios enrolados em um pequeno pedaço - rudimento da lançadeira - de pau), onde se fixavam os fios longitudinais, e manualmente se atravessavam os fios horizontais, alternadamente, um pela frente e outro por detrás, e assim sucessivamente, até se chegar à base, determinando a dimensão máxima do tecido. Sua largura dependeria, como aliás ainda é nos atuais teares, do número de fios longitudinais.

Tem-se como hipótese provável que os modelos de tear utilizados no Brasil a partir do século XVII (XVIII, em Santa Catarina como uma contribuição açoriana), e que perduraram em uso convencional e de interesse econômico até início do século XX, tiveram origem no Algarve (século IX e como resultante da influência árabe ou mourisca.

Claro que os exemplares hoje em similitude daqueles modelos só poderão ser apreciados em museus brasileiros e portugueses (vede um no Ecomuseu do Ribeirão da Ilha, por exemplo).

Já os teares hoje em regular atividade de produção artesanal e folclórica, aliás existentes em profusão por todo o Brasil e em especial referência deste artigo, aqui na Ilha de Santa Catarina, são adaptações com “modernizações” daqueles primitivos modelos.

Os tradicionais obedeciam ao modelo a seguir apresentado:



**Foto 05 - Tear tradicional (modelo igual ao encontrado no Ecomuseu do Ribeirão da Ilha e bem difundido, mas, este desenho aqui apresentado, com anexação da nomenclatura de seus componentes, feita por nós, foi extraído do Livro de Alceu Maynard de Araujo - Cultura Popular Brasileira - MEC, 1973.)**

Diz a *Enciclopédia Lello Univiversal*, editada em Portugal, que o tear é um instrumento de tecelagem muito utilizado em todos os continentes. Informa que há teares de liços baixos e liços altos e os mecânicos e, inclusive, dizemos nós, os modernos teares digitalizados.

Esses teares se compõem de 4 *montantes* (ou *esteios*, *barrotes* ou *pernas*) sustentados por *travessas*. Entre os montantes de trás há um cilindro (*órgão*) no qual se enrolam os fios da *urdidura* e compostos com fios de cores diversas conforme o desenho desejado. Pelo meio do tear estão suspensos os *órgãos* e as *lâminas* barras, de madeira ligadas por fios verticais e que, no meio delas, malhas que recebem os fios da *urdidura* (*liço*).

Depois de terem atravessado as lâminas, os fios introduzem-se nos dentes do *pente* que está suspenso em um batente que pode oscilar e ser batido contra os fios horizontais a fim de apertar os pontos horizontais do tecido e regular sua largura.

Na frente há um outro cilindro - *órgão* - onde será enrolado o tecido já pronto. Na parte anterior junto aos liços tem, na parte inferior, os *pedais* ou *lâminas*. Seus fios estão ligados aos *carretéis* ou *rodetes* ou *cachorrinhos* ou *ainda balancinhos*. Trata-se de um dispositivo para alternar a urdidura e a passagem da lançadeira ou naveta.

O *pente* (os pentes têm diferentes números de dentes, para diferentes larguras do tecido, e, também, considerando diferentes espessuras dos fios) está fixado numa armação dependurada em um balanço e que será também utilizado como batedor. Este dispositivo denomina-se de *queixal* ou *batente* ou *queixa*.

Há ainda uma travessa transversal denominada de *trambolho* onde se apoiam os pedais.

O desenho de tear apresentado na foto 05 contém uma série de números identificando as peças. Para se ter a noção desses nomes, veja a relação numérica a seguir:

- 01 - Lançadeira ou naveta
  - 02 - Pente e queixal
  - 03 - Queixal, queixa ou batente completo
  - 04 - Esteios, barrotes ou pernas
  - 05 - Travessas ou mesa
  - 06 - Moitões ou torre
  - 07 - Frandinhos, carretéis, cachorrinhos ou balancinhos
  - 08 - Liços, entremeadeiras os urdidura
  - 09 - Composteiras
  - 10 - Órgãos
  - 11 - Chave ou catraca dos órgãos
  - 12 - Travessa central ou madre
  - 13 - Pedais e permeadeira
  - 14 - Sedeira ou assento para o operador do tear (não aparece neste desenho)
- Obs.: Cada fio que segura os carretéis denomina-se de liçarol.

Na faina de tecer e fiar são utilizados muitos outros instrumentos assessório (faias) auxiliares, tais como:

a - Urdideira - Caixa retangular de madeira onde se amarra a urdidura.

b - Casal - Caixa com seis divisões para outros tantos novelos, cujos fios depois de passados pelos seis furos de uma trégua de madeira - a espadilha, seguem para urdideira a fim de formar a teia.

c - Rastelo - Peça estreita e comprida, de forma retangular, que serve para dividir a teia no tear.

d - Passaricos ou espichos - Pedacos de bambu que funcionam como lançadeiras, onde se enrolam tiras de pano de algodão amarradas entre si e que se destinam a entrelaçar em certos tecidos.

e - Lançadeira ou naveta - Toda de madeira, é constituída por duas peças: a broca, caixa oval sem tampa, e a canela, que está metida na broca.

f - Roca de Fiar - Instrumento para acionar mais rapidamente os fusos destinados a fiar algodão, linho ou lã. São variados os modelos manuais ou e de pedais.

g - Desencaroçador - Equipamento destinado a retirar as sementes do algodão que estão emaranhadas com as mechas.

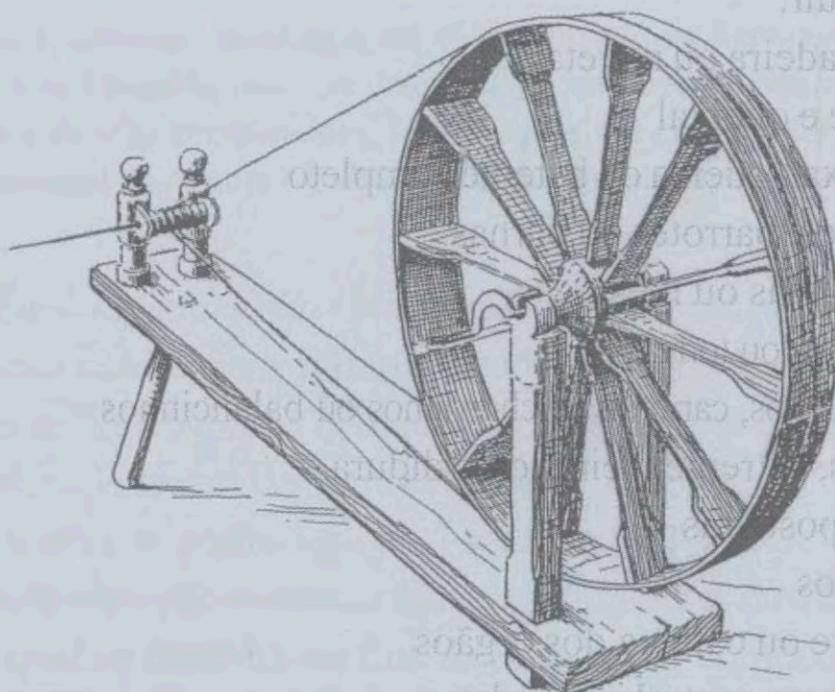


Foto 06 - Roca de fiar com seu fuso.

Prof. Nereu do Valle Peretraz  
Av. Hercílio Luz, 1199 - Ap. 702 - Centro  
CEP: 88020-001 - Florianópolis - SC  
Fone: (48) 222-4573/237-8148

## ESPÍRITO DE NATAL

Recebi do meu grande amigo e colega Doralécio Soares, o Boletim da Comissão Catarinense de Folclore, edição 2002/2003, nº 54, ano 38, riquíssimo em todos os aspectos. Pode-se constatar, através do texto extraído do mesmo, a personalidade do grande escritor

Alguém nos falou certa vez sobre o Espírito de Natal. Ouvimos com atenção e perguntamos com prudência por que ele não permanece mais tempo entre nós. É triste confessar. Mas tão logo termina a grande festa, a mão estendida é recolhida, o abraço é negado, o peito deixa de ser amigo, os olhos ficam sem paisagem, os pés não encontram o caminho, o grito de alegria fica preso na garganta, o coração é trancado, as palavras amigas ficam sufocadas, o sorriso alegre morre no lado da boca.

Passa o Natal e tudo volta ao seu lugar. O homem não seria realmente feliz se o espírito de Natal permanecesse a seu lado durante os 365 dias do ano?

Maria da Graça Coelho  
Fpolis - SC

## FOLCLORE

**VI Encontro  
das Nações  
19 a 22 de agosto  
2004  
Florianópolis  
Santa Catarina**



# BOI - DE - MAMÃO CATARINENSE

Doralécio Soares

O Folclore do Boi-de-Mamão no Folclore Catarinense é uma das brincadeiras de maior aceitação popular. Existe no folclore brasileiro com os mais diversos nomes: Bumba-meu-boi, Boi-bumbá, Boi-pintadinho, Boi-de-reis, Boizinho, Boi de Cara Preta, Boi de Zabumba, e outros. Em Santa Catarina, Boi-de-pano e Boi-de-mamão. Pelo seu aspecto dramático se enquadra num “auto”, cuja pantomima representativa não foge ao tema “morte e ressurreição do boi”.

No Norte e Nordeste, sua apresentação é mais dramática. No Sul, ou seja em Santa Catarina, se apresenta um boi de criação mais alegre, mais gracioso, passando a brincadeira a encontrar principalmente as crianças, a despeito mesmo do seu temor pelas investidas do boi e da fantasmagórica bernúncia.

## Aspectos da Dança

As investidas do boi, a sensação de sua morte, o resurgimento curado pela benzedura, quando o doutor veterinário o dá como morto, são aspectos sensacionais da brincadeira, culminando com o cavaleiro laçando o boi. As figuras dançam ao som da cantoria, com o chamador que canta os versos, chamando-os. O boi, o cavalinho, a cabrinha, a terrível bernúncia com a sua coreografia característica. O urso que quer dinheiro, o macaco, o cachorro. A dona Maricota com seus três metros de altura, distribuindo carícias com seus braços longos e mãos espalmadas, portando a sua inseparável bolsa, e sua filha maricotinha. O urubu que se destaca pela sua importância na verificação da morte do boi.

**Do nome** - Atribui-se o nome boi-de-mamão às crianças, que na pressa de fazer a figura do boi, usaram um mamão verde, e quando foi apresentado foi chamado de boi-de-mamão. Hoje são encontrados bois com cabeças de todos os tipos, até de boi mesmo, menos de mamão.

## Da Cantoria

As cantorias variam de acordo com as possibilidades de cada grupo. Acordeom, violão pandeiro, reco-reco, etc.

O principal elemento é o chamador, quase sempre um poeta com a capacidade de improvisar.

**Apresentação do Boi**

Ó mateus de leda dança  
 Ouça com melhor acato  
 Ihe chama aqui nesta hora  
 O trovador Manoel de Matos

Não deveis se recusar  
 A confiança que faço  
 Trazei o boi-de-mamão  
 Com todo desembaraço

Ó lindo boi-de-mamão  
 Espalha a rapaziada  
 Tira eles do recinto  
 Pra rua ficar folgada

Bate em cima do vaqueiro  
 Mostra tua energia  
 Pula nele num repente  
 Tira-o da tua frente

Mas não pises os doutores  
 Que estão à tua frente  
 Eles são teus protetores  
 Quando ficares doente

(A cantoria responde)  
 Ei boi Ei boi  
 ei boi ei boi

Nesse instante jubiloso  
 Nosso boi adoeceu  
 Baixou-se sobre o chão  
 Parece que o boi morreu

E na sequiência da apresentação, o boi é benzido. Resurge impetuoso e valente, investindo sobre o vaqueiro e assistentes. Enquanto isso, o chamador canta a entrada do cavalinho que, rodopiando na sua coreografia, é um espetáculo bonito a dança do cavalinho na sua fase de atuação. O seu trotar é quase perfeito quando se movimenta com rapidez boleando o laço em volta do boi, que contra ele continua investindo. Cavaleiro que se presa não perde a primeira armada ao laçar o boi. Toda assistência está voltada para o cavaleiro, que inicia os seus movimentos ao som da cantoria:

O meu cavalinho, ai  
 Cavalo picaço  
 Venha pro meio do terreiro  
 Ó maninho  
 E bota o boi no laço  
 Ó meu cavalinho  
 Donde vieste

Chegaste agora  
 Milagre fizeste  
 Ó meu cavalinho  
 É turdilho branco  
 O seu montador  
 Veio lá do campo

O meu cavalinho  
Brinca muito bem  
No meio do povo  
Melhor que ninguém  
Ó meu cavalinho  
Partiu e foi embora

Deixando saudades  
Pra muitas senhoras  
Lá vai, lá vai  
Lá vai, deixa-o ir  
Se ele tiver amor  
Ele vai e torna a vir.

O cavaleiro laça o boi, o povo aplaude, o boi apresenta-se laçado, corcoveia, e o cavaleiro vai envolvendo as aspás do boi com a corda e faz a sua retirada.



Os chamadores de Boi-de-mamão, quase sempre, são poetas repentistas.

## O BOI-DE-MAMÃO E SUA HISTÓRIA

E os mais famosos que tivemos aqui na ilha situavam-se inicialmente em volta do quartel e Campo do Manejo.

O Boi como conhecemos atualmente só aparece depois de 1900, pois até esses tempos eram somente o Boi, a Cabrinha, o Cavalinho, o Vaqueiro, o Pai Mateus etc., e a batida (música) também era outra, um pouco diferente da atual. Nos anos que se seguiram até os dias atuais, foram acrescentados outros elementos a este folguedo, bem como a batida sofreu influência dos ritmos açorianos, me disse o Alisson.

Os novos elementos incorporados ao folguedo foram a Maricota e a Bernunça (“A Bernunça teria sido inventada na praia do Estaleirinho, quando aquela localidade ainda pertencia a Itajaí. Dizem que o bicho foi inventado por um indivíduo daquelas paragens que procurou fazê-lo mais grotesco possível.

Antes de ele exhibir o bicho na dança do Boi-de-Mamão, foi mostrar para sua velha tia e, ao abrir a boca do bicho para a velha senhora ver, o susto dela foi tão grande que tremendo de nervosa ela esconjurou, repetindo o sinal da cruz varias vezes, dizendo:

“Abrenuncio, Abrenuncio”, não sabia a velha senhora que estava nomeando o bicho “Bernunça”.)

o Jaraguá, o Macaco, o Urso, o Curupira, o Caipora e outros, dependendo da região. Sua música atual é quase a mesma para todos, com pequenas variações nas quadrinhas, embora não exista um boi igual ao outro.

É o folguedo mais conhecido e mais popular de todo o estado de Santa Catarina.

O boi-de-mamão só prosperou aqui na Ilha, porque já tínhamos a “cultura do boi” trazida por nossos ancestrais açorianos.

O filho via o pai brincar. As brincadeiras do boi na vara, farra do boi, isso só pai e adultos faziam. Ele por ser pequeno não podia entrar na brincadeira. Foi neste terreno que o boi-de-mamão entrou para prosperar, pois somente assim o pequeno ilhéu poderia brincar com um boi.

## UMA CASA PORTUGUESA, COM CERTEZA.



### FESTAS RESGATAM A CULTURA E DEMONSTRAM A FORÇA ECONÔMICA DA CIDADE

Com fortes traços açorianos no povo e na cultura itajaiense, o principal evento da cidade não poderia ser outro que não a Marejada - Festa Portuguesa e do Pescado. A primeira edição foi realizada em 1987. Quinze anos depois, o evento já está consolidado com um importante acontecimento do calendário turístico nacional.

A Marejada diferencia-se das outras festas de outubro em Santa Catarina justamente pela cultura diferente que apresenta. Enquanto as outras festas mostram a cultura alemã e italiana, a Marejada divulga a qualidade dos produtos do mar e o folclore açoriano. Marejada é nome pelo qual os pescadores da região identificam o *sobe e desce das marés*.

Durante os 17 dias de festa, cerca de 600 atrações disputam, em um espaço de 36 mil metros quadrados, a atenção dos mais de 160 mil visitantes que vão anualmente ao Centro de Promoções Itajaí - Tur.

Os grandes destaques da Marejada são os bailes noturnos do pavilhão principal, a Tasca Portuguesa - restaurante típico com apresentação de fados - e os palcos alternativos, onde o público tem contato com o folclore português e regional.

Além da pesca, Itajaí também possui uma forte vocação para a agricultura.

Para homenagear o homem do campo, foi idealizada a Festa do Colono, há 19 anos, que já é a maior exposição agropecuária do Vale do Itajaí. Inserida no calendário da Embratur, a festa busca congrega a comunidade urbana ao trabalhador rural. Além disso, a Festa do Colono possui mais virtude: o grande fluxo de pessoas estimula o comércio local e o surgimento de agroindústrias artesanais.

## Ô PASSEIO ARRETADO DE BOM.



Ana Paula em Lisboa, onde o vô Doralécio recebeu carinhosamente o abraço da Netinha.



Borboletas Coloridas: enviado de Recife pelo musicólogo Lula Gonzada. As borboletas, coloridas, bonitas e frágeis, são símbolos milenares da Ressurreição. Depois da metamorfose, a antipática lagarta torna-se um inseto delicado e alegre. As borboletas foram citadas há 4 mil anos como exemplo de dedicação e beleza. Simbolizam felicidade, alegria e fortuna. (fonte: Revista Globo Ciência - Abril 95).

===== \*

Noticiário, Cumprimentos do Instituto Histórico  
A Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina  
congratula-se com V. Sa. pela passagem da data de seu aniversário.  
O aniversariante sensibilizado agradece.

===== \*

## OLINDA

À minha querida Mamãe, com muito carinho esta simples lembrança de vários carnavais do Brasil que é o carnaval pernambucano. Um beijo do filho que muito a ama.



Joandrade, Olinda 1989.

\* ANO 2005 \*



A Associação Folclórica Boi-Bumbá Caprichoso, Departamento Cultural “Ednelza Cid” e a Comissão de Eventos e Projetos têm a honra de convidá-lo para participar da seguinte programação de Atividades.

Dia	Mês	Hora	Local	Atividade	Responsáveis
11	Junho	17:00 às 22:00	Sede Curral	Inauguração da Exposição Memorart Caprichoso Boi de Rua	*Departamento Cultural
12	Junho	17:00 às 22:00	Sede Curral	Abertura da Exposição Memorart do Caprichoso Noite dos Tesouros Humanos Vivos, com homenagem a Sto. Antônio Ensaio Técnico Tribal	*Comissão de Promoções, Eventos e Projetos
17	Junho	17:00 às 22:00	Sede Curral	Homenagem com Diplomação dos Itens que saíram e Diretoria *Jeane Benoliel Ex-Rainha *Lucenize Moura Ex-Porta Estandarte *Robson Junior - Ex Levantador *Presidente: Augusto César Oliveira *Vice-presidente: Dr. Hugo Levy *Padrinho Sr. Acinelcio Vieira  Entrega do Prêmio aos itens eleitos: *Cunha Poranga - Izabel de Souza *Rainha do Folclore - Karla Thainá *Porta Estandarte - Analú Vieira E aos itens substitutos	*Diretoria da Associação Folclórica Boi-Bumbá Caprichoso  *Administração do Curral “Zeca Xibelão”  *Coordenadores de Tribos e Coreógrafos
Encerramento					

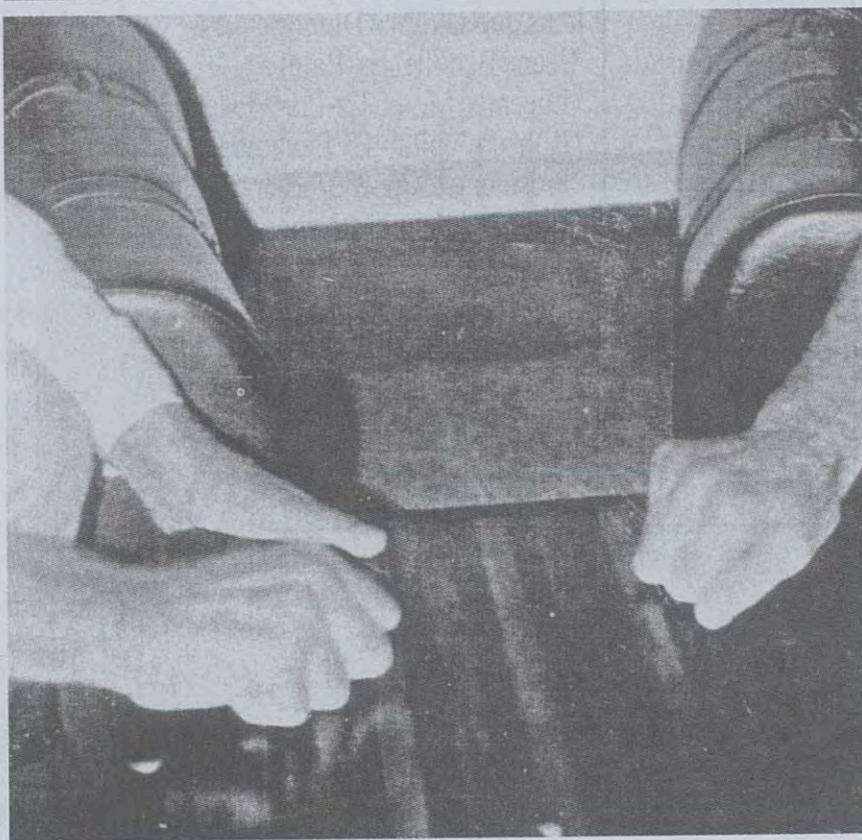
Caprichoso

Indicada  
Odinéa Andrade  
Coord. Depto. Cultural



# JOGO DA MORA

Foto: Doralécio Soares



**Cultura Popular Italiana**



**Dr. Almir Martins folclorista de IMBITUBA, SC.**

**Uma das figuras marcantes da cultura açoriana de IMBITUBA-SC.**

## **SANTO AMARO DA IMPERATRIZ SANTA CATARINA GRUPO FOLCLÓRICO “ROSA MÍSTICA”**

Nos limiares de 1820, Santo Amaro da Imperatriz acolheu diversos imigrantes açorianos, provenientes do litoral catarinense (freguesias de São José e Enseada do Brito).

Os imigrantes trouxeram diversas manifestações culturais, e um dos rituais mais expressivos em sua religiosidade é o Culto do Divino Espírito Santo, realizado durante o mês de maio. A apresentação acontece através de uma procissão acompanhada de uma pequena orquestra, composta pelos seguintes instrumentos: violão, rabeca, gaita, pandeiros e viola. Também há

uma sonoplastia improvisada com cantos que homenageiam algumas pessoas importantes que prestigiam o culto, e simultaneamente os pagadores de promessas.

Cabe ressaltar que o Culto do Divino Espírito Santo, ou Folia do Divino, recria a visita de D. Pedro II ao verde vale das termas, e o precursor desta interpretação foi Romalino João da Silva.

Atualmente, o grupo é formado por 25 pessoas, que são coordenadas por Antônio Narciso.



## Avec les compliments de la SOCIÉTÉ SUISSE DES AMERICANISTES

Echange de publications

Nous avons reçu / Wir haben empfangen / Abbiamo ricevuto /  
We have received / Hemos recibido / Recebemos e agradecemos :

BULLETIN No. 66/67, 2002/2003

Timbre de la Bibliothèque :

Date :

Prière de renvoyer à :

Bibliothèque de la Société suisse des Américanistes

c/ Musée d'ethnographie

65-67, boulevard Carl-Vogt

Case postale 191

1211 Genève 8

Suisse/Switzerland

Février 2003

RECIFE, ANO 2005

NOTICIÁRIO

## PÁSCOA-A CELEBRAÇÃO DA RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO



No mês de abril, o calendário cristão tem a sua mais importante festa: a da ressurreição de Cristo. A Páscoa é a festa cristã em que se comemora a morte e a ressurreição de Jesus.

Depois de morrer na cruz, seu corpo foi colocado em um sepulcro, onde permaneceu até sua ressurreição, quando seu espírito e seu corpo foram unidos novamente.

Para definir a Páscoa em um só termo, diz-se que ela significa renascimento. É um momento de se estar nascendo novamente, nascendo para uma nova vida em Cristo.

A Igreja Católica tem um ritual de preparação e celebração da festa, que começa

com o Domingo de Ramos e termina na semana seguinte, no Domingo de Páscoa.

### **Você sabia...**

*... que deixar uma vela acesa durante o Domingo de Páscoa traz uma bênção especial para a sua vida? A chama da vela mostra que Cristo é luz e remete ao Círio Pascal, onde ficam guardadas as inscrições das letras gregas alfa e ômega, reafirmando que Ele é o começo e o fim de tudo.*

### **Semana Santa**

A semana anterior ao Domingo de Páscoa é chamada de Semana Santa. É nela que ocorre a preparação espiritual mais próxima da grande festa da ressurreição.

Um domingo antes da Páscoa é celebrado o Domingo de Ramos, onde o padre benze os ramos de folhas diversas e é comemorada a chegada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém.

Na quinta-feira santa celebra-se a ceia do Senhor. Nessa data acontece a tradicional missa do Lava-pés, onde há a esperada cerimônia de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Na Sexta-feira da Paixão (também conhecida como sexta-feira santa ou sexta-feira maior) não se celebra missa ou qualquer outro sacramento.

É um dia de recolhimento e de comungar as hóstias consagradas na noite de quinta-feira. É nesse dia também que se lê o relato da paixão e se faz as procissões da Via-Sacra – ou Caminho da Cruz, com as suas quinze estações. É um dia para se refletir sobre a morte de Cristo na cruz e sobre a absolvição de todos os pecados da humanidade.

## **PÁSCOA**

### **A palavra Páscoa significa Passagem:**

- 1º) Passagem de Deus libertando seu povo da escravidão do Egito e conduzindo-o, através de Moisés, para a liberdade, na terra prometida. (Ex. 12);
- 2º) Passagem ocorrida com Cristo, da morte para a vida, ou seja, a Ressurreição. (Mc. 16, 1-8);

3º) Passagem operada por Deus em nós, de uma vida puramente natural para a vida sobrenatural, a vida da graça, através de Cristo, no Batismo. (Rm. 6).

### **Símbolos da Páscoa:**

- 1º) **O Círio Pascal:** é o símbolo de Jesus Cristo Ressuscitado. A luz dos povos é Cristo. Ele próprio o declara: “Eu sou a luz do mundo, aquele que me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”. (Jo. 8,12).
- 2º) **O Cordeiro Pascal:** A imolação e consumação do cordeiro faziam parte da refeição cultural dos hebreus na festa da Páscoa, estabelecida por Moisés para celebrar a libertação da escravidão do Egito. Cristo, com seus discípulos, após ter imolado e consumado o cordeiro, operou a transformação dessa ceia, tornando-a a Ceia Pascal da Aliança eterna e definitiva. Jesus Cristo é, portanto, o verdadeiro Cordeiro Pascal que alimenta em nós a liberdade e nos torna, por Sua virtude, libertadores.
- 3º) **Ovos de Páscoa:** O ovo é um ótimo símbolo da Ressurreição. De fato, aparentemente morto, inanimado e petrificado, contém dentro de si uma vida nova. Semelhante, o sepulcro de Cristo ocultava a Vida Nova que irrompeu na noite pascal, Jesus Cristo Ressuscitado, que redivivo e glorioso, é a vida do mundo.
- 4º) **O Peixe:** é um dos mais antigos símbolos de Jesus Cristo. Na dificuldade de viverem e proclamarem a sua fé, os cristãos primitivos se comunicavam através de símbolos. A palavra peixe, em grego, passou a ser lida convencionalmente como: “Jesus Cristo Filho de Deus Salvador”: Ictus = Jesus Christus Teós Uíós Soter. Este símbolo relaciona-se com a Páscoa pelo fato de que algumas aparições de Cristo, após a Ressurreição, esteja relacionada à presença de um peixe, com o qual Cristo se alimenta para convencer os discípulos, espantados e medrosos, que era Ele mesmo.  
Podemos verificar estes passos nos Evangelhos de João 21,9 e Lucas 24, 4-2.

5º) **O Aleluia:** é uma das mais expressivas aclamações de louvor e alegria. A expressão é hebraica: Halleluy — Yah, e significa: Louvai ao Senhor. Vem muito em relevo no Antigo Testamento, na liturgia, nos salmos; no Novo Testamento encontramos no Apocalipse 19, 1-8: “Depois, ouvi no céu como que um imenso coro cantando: Aleluia!”

6º) **As Vestes Brancas:** símbolo instintivamente adotado pelos cristãos desde os primeiros tempos, com o significado de alegria, de vitória e relação de pureza com Deus. Relacionou-se este fato com as narrativas:

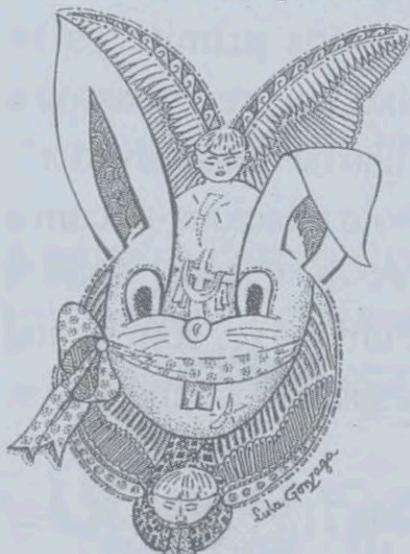
Mt. 17, 2: “Lá se transfigurou na presença deles: seu rosto brilhou como o sol e suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura.”

Mc. 16, 5: “Madalena encontrou um jovem vestido de roupas brancas.”

Os primeiros cristãos passaram a simbolizar a criatura nova do Batismo pela veste branca. Ainda hoje, na cerimônia do Batismo, a criança, além de ser levada ao batistério, vestida de branco, recebe a imposição de uma veste branca. O Batismo é uma Ressurreição, e por isso o cristão é um ser pascal, o que é simbolizado pela veste branca.



7º) **A Coelhinha:** este é um dos símbolos mais populares. Por sua grande fecundidade, a coelhinha simboliza a Igreja que, pela força de Cristo Ressuscitado, é fecunda em reproduzir e espalhar por todo o mundo novos discípulos de Cristo, filhos de Deus.



JORNAL DO COMMERCIO, Recife 11 de abril de 2004

José Simão

E-mail: [simão@uol.com.br](mailto:simão@uol.com.br)

E ahemana Santa virou uma coisa tão comercial que um menino confuso perguntou pro pai: “Pai, Jesus Cristo era um coelho?”

# O PROBLEMA SOCIAL DO CÂNCER

Maria da Graça Coelho

A assistente social Maria da Graça Coelho, irmã do nosso saudoso amigo Nazareno Coelho – que Deus o tenha –, é uma dessas pessoas que não param nunca. Tem uma extraordinária capacidade de trabalho; vem daí que escreveu o “Problema Social do Câncer”, que vem ao encontro de uma causa social que tem aflorado à mente de destacadas figuras que administram o nosso Estado, no sentido de dar assistência aos que contrariam o mal.

A obra foi intitulada “O Problema Social do Câncer” que, a meu ver, deve ser lida e meditada, visto que o Serviço Social do Câncer não tem medido esforços, não dando guarida por meio dos órgãos que o compõem, no sentido de atendimento aos que contraíram o mal.

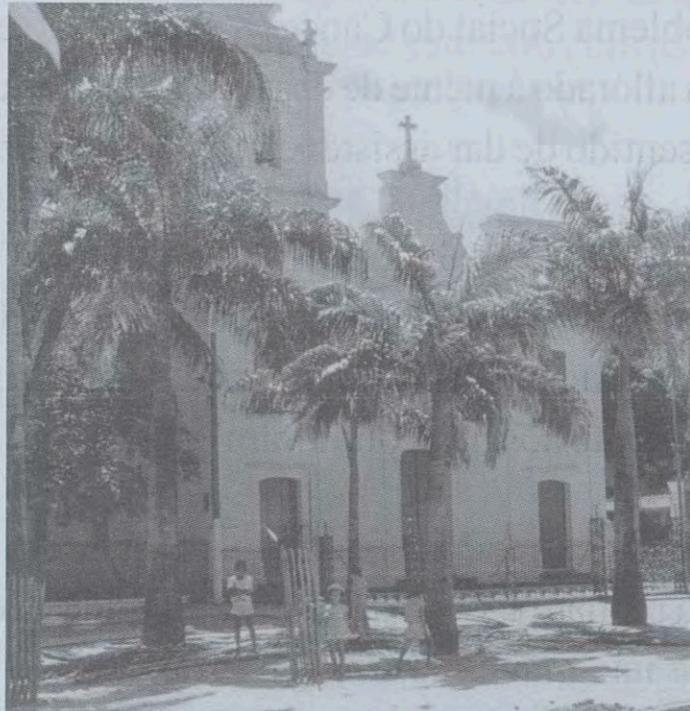
O problema do câncer, todos nós sabemos, não será eliminado, mas combatido, livrando muitas pessoas que foram atingidas de um sofrimento que envolve todos os integrantes de uma família.

Continue, Dra. Maria da Graça Coelho. Deus a compensará, dando-lhe uma vida útil e longa.

Doralécio Soares

## **POÇO DA PANELA - CASA FORTE RECIFE - PE**

Igreja de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela. Casa Forte Recife-Pe. Por que Poço da Panela? Contam que a água tinha poder de cura e colocaram uma grande panela de barro, para melhor recolher a água.



**O povo vinha de longe pegar a água do panelão. Não temos certeza se ainda existe o tal PALELÃO!**

**Foto - Doralécio Soares**

## **TODOS NÓS TEMOS UMA “HISTÓRIA”, EU TAMBÉM TENHO AS MINHAS.**

### **Festa de nossa senhora da saúde do poço da panela**

O Poço da Panela é um pequeno subúrbio à margem do rio Capibaribe, distando uns 20 quilômetros de Recife.

O tempo ali parou. Conserva as mesmas características ambientais e habitacionais de 60 anos passados.

A igreja em estilo colonial (foto), os sobrados e as casas grandes, a casa onde nasceu o abolicionista José Mariano, conforme ilustramos. O rio Capibaribe, sem a prometida ponte, do meu tempo de menino, ligando o Poço da Panela ao bairro de Iputinga e outros bairros, do outro lado do rio. As canoas com os seus tradicionais canoeiros emprestam ainda o tradicional romantismo do passado, já bem distante.

As casas de velhos varandões, onde se faz a sesta sob a frescura da brisa distante do rio. As olarias do lado de lá do rio e os mesmos lugares onde tomávamos banho nus às margens do velho Capibaribe.

Assim ainda é hoje o “Poço da Panela”. Tudo no mesmo lugar.



## 8º FESTIVAL NACIONAL DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DE BLUMENAU

1º a 6 de novembro de 2005

Proeb - Blumenau - SC

**Inscrições até 20 de junho de 2005**

**Resultados da seleção: 20 de julho  
de 2005**

**Regulamento e ficha de inscrição**



## RECORDANDO O PASSADO

A Revista “VERDADE em Revista”, do jornalista Manoel de Menezes, publicou em 1947.



### Hermínio Menezes Filho Escreveu

## O MOÇO ERA DORALÉCIO SOARES

O nome dele: Doralécio Soares. O nome dela, a sua obra: Aspectos do Folclore Catarinense.

– Amor, Amor, com primor se paga! – Teria dito, um dia, Doralécio Soares à sua enamorada Terra Catarinense, belamente adornada com as jóias do seu folclore...

Mas deixo isso para daqui a pouco, pois quero, no meu intróito, bater um papinho de como vim a conhecer Doralécio um pouco para lá de uns trinta janeiros passados.

Eu dirigia um diário, o “Dia e Noite”, que se mantinha de amplas portas abertas à mocidade que nos procurava com a sua vontade de colaboração... e as trancas nas portas para a Polícia não nos invadir tão freqüentemente. Como éramos atrevidos nos nossos ataques! E, hoje, nos penitenciando, temos de reconhecer o quanto eram tolerantes as nossas autoridades!

Certo dia, procurou-nos um jovem, nortista, que largara a farda de militar e agarrara-se ao posto de professor do antigo Liceu Artífice de Florianópolis. Apresentou-nos uma “coisa” que ele chamou de **clichê**. Parece que feito de uma foto instantânea. Lá, no Liceu, engendrara uns tocos de madeira, um

pedaço de zinco, depois submetera a processos químicos, e ali apresentava o seu primeiro clichê, afinal, publicando-o no jornal, que passou a circular ilustrado. O moço era Doralécio da Imprensa Oficial do Estado. O cheiro de tinta, ou gosto pela imprensa, fê-lo jornalista; agora, escritor...

Doralécio Soares, identificando-se com a vida e coisas da terra Barriga-Verde, enfeitçara-se apaixonadamente pelo nosso riquíssimo folclore.

Ei-lo lançando o livro “Aspectos do Folclore Catarinense”, um primor em todos os sentidos: o gráfico, a capa, as ilustrações, e, sobretudo, o excelente e variadíssimo assunto folclórico.

Poder-se-á exclamar maravilhado: – Que coisas magníficas as rendas da Ilha de Santa Catarina! E o Boi-de-Mamão... E o Rodeio Criolo... E a Bandeira do Divino! E o já esquecido “Pão-por-Deus”, as saudades que nos traz!... E o “Terno-de-Reis”... o maldito me fez recordar até lá no meu Tubarão, a exata lembrança do meu primeiro amor: faz um mês e quinze dias / Primeira vez que meu braço te afagou / Ela jurou de me escrever um dia / E nem sequer uma carta me mandou...

O livro todo é vivido e bem vivido. Parabéns, Doralécio, amigo!

Menezes Filho – 12/01/71



### *Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina*

*O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina,  
Deputado Julio Garcia,  
e o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina,  
Professor Carlos Humberto Corrêa,  
têm o prazer de convidar Vossa Senhoria para a Sessão Solene de  
Outorga do Diploma de Mérito do IHGSC  
ao Deputado Edison Adrião Andrino de Oliveira,  
que se realizará no dia dezesseis de agosto de dois mil e cinco, às  
dezenove horas,  
no Plenário Deputado Osni Régis nesta Assembléia Legislativa.*

NOTICIÁRIO - 2005

*O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Julio Garcia, por proposição do Deputado Afrânio Boppré, tem o prazer de convidar para a Sessão Solene em Homenagem ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, nos seus cinquenta anos de fundação e lançamento do livro “Jornalismo em Perspectiva”, organizado pelos professores Rogério Christofolletti e Maria José Baldessar, que se realizará no dia doze de maio de dois mil e cinco, às dezoito horas, no Plenário Deputado Osni Régis – Palácio Barriga-Verde.*

NOTICIÁRIO - 2005 - RECIFE

## ALCANÇAR A PAZ

**Autor Desconhecido**

DEUS!

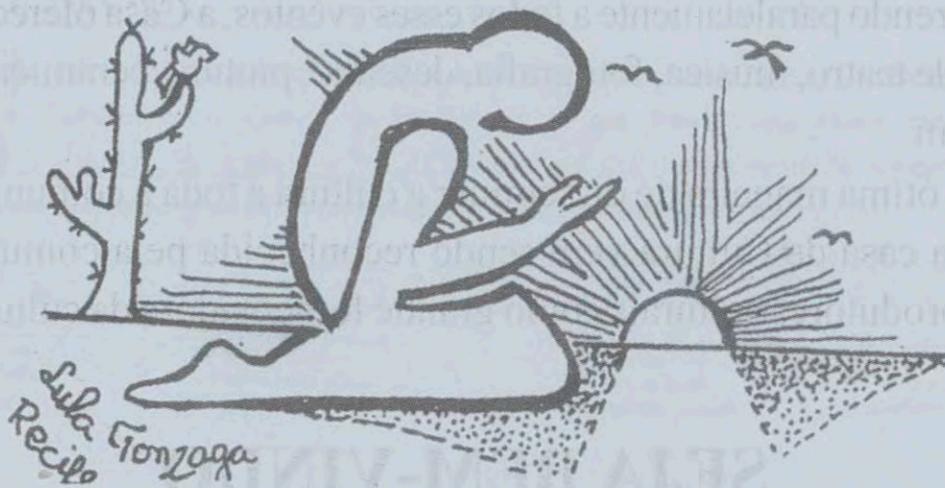
Às vezes, os meus pensamentos não se firmam, e surgem irrealis, esquivos, perturbadores; perco a noção de o quê, como e quando fazer. Isso é intranqüilidade, é estar num navio à deriva, solto em mar revolto.

Aspiro a ter iluminado o espírito, a mente e o coração, e a ser firme, no comando da minha vida – porque isso é paz.

Fortalece-me, ó Deus, os “músculos espirituais”, as boas intenções, o desejo de vencer os estados de alma infelizes.

Sem Ti, o bem-estar e as esperanças me estão cortados, porque és a substância dos pensamentos e sentimentos, o que os anima e os faz mais acertados.

Agora, diante de Ti, estou como o filho ante o pai ou a mãe. As minhas idéias se acalmam, se aclaram, dão-me a certeza de estar no bom caminho, na direção de uma alegria real, realizando as minhas potencialidades internas. Obrigado, Deus, muito obrigado!



---

\*  
=====

## ABOLIÇÃO DA ESCRAVADURA

A data que abre o projeto é 13 de maio, dia da Abolição da Escravatura, encenada pelo Grupo Ação Zumbi.

A apresentação mostrará a participação ativa do escravo negro neste importante período da história do Brasil.

O evento contará com Waldyr Onofre como Akpalô (contador de histórias de tradição Nagô), conduzindo o público através de “causos” da época. Esta é apenas a primeira encenação. Fique ligado no calendário e agende-se.

## HISTÓRIA DA CASA

No dia 18 de fevereiro de 2003 inaugurou a Casa de Cultura Estácio de Sá Santa Catarina. Nosso objetivo é desenvolver projetos voltados à comunidade da Grande Florianópolis, incentivar os valores culturais com a promoção de diversos eventos, tais como: exposições, cursos e workshops mensais, shows nacionais e locais, mostras e o lançamento do curta-metragem “O santo mágico” de Ronaldo dos Anjos, parceria na realização da Mostra

de Cinema Infantil realizada na Grande Florianópolis, lançamentos de livros, como o Abusado, de caco Barcelos, a Semana da Foto, 1.º Eco-Sarau, o Projeto Kizomba, mostrando a importância da consciência negra para a comunidade, e no fim do ano o Bazar de Natal.

Ocorrendo paralelamente a todos esses eventos, a Casa oferece oficinas regulares de teatro, música, fotografia, desenho, pintura, cerâmica, mosaico e tecelagem.

Uma ótima maneira de disseminar a cultura a toda a comunidade. Por tudo isso, a casa de Cultura vem sendo reconhecida pela comunidade de artistas e produtores culturais como grande fomentadora da cultura.

## SEJA BEM-VINDO

Local

Praça Hercílio Luz, 10  
Centro Histórico de São José

Fone

(48) 3247-9718

Site

[www.sc.casadecultura.com.br](http://www.sc.casadecultura.com.br)

E-mail:

[casadecultura@sc.estacio.br](mailto:casadecultura@sc.estacio.br)





# CERTIFICADO

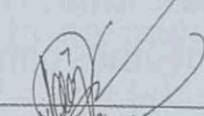


Companhia  
Editora de  
Pernambuco

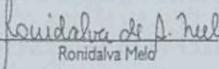
*Amigos que abraçam as causas do folclore e da cultura popular*

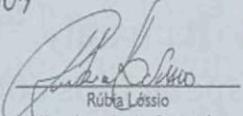
A Fundação Joaquim Nabuco, através do Instituto de Pesquisas Sociais, juntamente com a Coordenação de Estudos Sociais e Culturais, e o Centro de Estudos Folclóricos Mário Souto Maior certificam o(a) Loula Gonzaga e Escola de Frenos do Recife amigo(a) que tem o compromisso de resgatar e divulgar o folclore e a cultura popular na sua expressiva diversidade, o que engrandece o povo brasileiro.

  
Ernando Lyra  
Presidente da Fundação  
Joaquim Nabuco

  
Jorge Siquiera  
Superintendente do Instituto  
de Pesquisas Sociais e Culturais

Recife, 25 de Outubro de 2004

  
Ronivalva Melo  
Coordenação de  
Estudos Sociais e Culturais

  
Rúbia Lóssio  
Coordenação do Centro de  
Estudos Folclóricos Mário Souto Maior

## REFORÇANDO RAÍZES



**Balé Popular do Recife preserva  
cultura nordestina por meio da dança.**

**Daniella Monteiro**

O Balé Popular do Recife, criado em 1977 pelo bailarino André Madureira, é um dos mais fiéis representantes da cultura popular nordestina.



O grupo foi o pioneiro na arte de pesquisar e catalogar as manifestações artísticas do povo da região, em especial as de Pernambuco, e apresentá-las em espetáculos musicais divulgando e preservando as raízes do folclore popular.

Com uma agenda cheia, o Balé Popular do Recife faz turnês por todo o Brasil e também no exterior. Este ano, o grupo fez temporada com o espetáculo Nordeste: a dança do Brasil. Entre as muitas apresentações, o grupo foi convidado como atração do jantar que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ofereceu recentemente ao presidente da China, Hu Jintao, no Palácio do Itamaraty. “Ficamos felizes quando recebemos convites para assistirmos espetáculos com atrativos turísticos.”

Em Bezerros e Caruaru, o ponto forte é o artesanato. Na primeira cidade estão instalados o Centro de Artesanato de Pernambuco e o ateliê de J. Borges, onde o turista pode encontrar xilogravuras e cordéis inspirados em mais de 450 temas.

O local abriga peças representativas da produção artesanal de todo o Estado, como o barro de Caruaru e Tracunhaém, os mamulengos de Glória de Goitá, o maracatu de Nazaré da Mata, as carrancas e santos de madeira de Petrolina, as redes de Tacaratu e as renascenças de Pesqueira e Poção.

Em Caruaru o destaque é a produção de cerâmica e barro, que ficou famosa pelas mãos do Mestre Vitalino. Peças autênticas do artista podem ser vistas no Museu do Barro, que fica no Pátio do Forró, outra atração turística da cidade.

O local abriga ainda o Museu do Forró e os Espaços Luiz Gonzaga e Elba Ramalho. A concentração da produção de Caruaru fica no Alto do Moura, que se transformou num local turístico, abrigando, além de ateliês, restaurantes e bares.

Outra parada obrigatória na rota do Agreste é a cidade de Brejo da Madre de Deus. A cidade ficou famosa por abrigar o maior teatro ao ar livre do mundo, onde é encenado, no período da Semana Santa, o espetáculo da Paixão de Cristo. Aproveitando o potencial turístico do lugar, foi construída no teatro a Pousada das Paixões.

A construção lembra em cada detalhe a época em que Jesus viveu. O ponto alto da pousada é saborear um delicioso jantar no cenário da Santa Ceia, vestindo trajes romanos.

Ainda em Brejo da Madre de Deus, agricultores mostram que pedra pode virar artes. No Parque das esculturas, personagens do cotidiano nordestino, como a mulher rendeira, a plantadora de algodão e tocadores de pífano, são retratados na rocha.

O espaço abriga 37 esculturas, cada uma pesando de 13 a 20 toneladas e medindo de 2,5 a 4,5 metros de altura. A maioria das peças é de José Faustino, um ex-agricultor que agora se dedica à arte.

Beleza naturais e história estão no Parque Nacional do Vale do Catimbau, localizado no município de Buíque, a uma hora e meia de Garanhuns. O vale é a segunda reserva arqueológica de maior importância no Brasil, ficando atrás apenas da Serra da Capivara, no Piauí. O local tem 62 hectares e é a maior área de caatinga do mundo. Cânions, pinturas rupestres e rochas areníticas lapidadas pela erosão formam a paisagem.

Devido à crescente preocupação com a preservação ambiental do parque, apenas seis das 14 trilhas ecológicas existentes são exploradas para o turismo. Nas caminhadas, os turistas podem ver as pinturas rupestres de seis mil anos.

Em Buíque, é interessante visitar o ateliê do artesão José Bezerra. Em meio à aridez da caatinga, esculpido em madeira, ele criou um universo de animais que diz tirar dos seus sonhos.

## DORALÉCIO SOARES - CULTO AO ARTESANATO E ARTE POPULAR



Desde cedo, Doralécio Soares tem interesse pelas manifestações populares. Em Florianópolis, ele tinha uma loja especializada em artesanato de diferentes Estados brasileiro.

### Arte popular na mente e no coração

Maurício Oliveira

Aos 92 anos, o funcionário público aposentado Doralécio Soares faz questão de trabalhar diariamente na loja de artesanato que instalou há quatro anos na parte da frente da casa localizada na rua Júlio Moura, Centro de Florianópolis. O problema é a queda nas vendas registrada desde a instituição do Real. “Ninguém mais tem dinheiro para o supérfluo. Às vezes fico um mês inteiro sem vender uma peça sequer”, lamenta.

Diante da nova realidade, Doralécio dispensou a única funcionária e passou a tomar conta da loja sozinho. Um agravante é a localização da casa — basicamente residencial, a rua Júlio Moura é pouco movimentada.

Só costuma entrar quem fica sabendo da existência da loja por indicação de algum conhecido.

Quem entra não se decepciona. Há peças catarinense e nordestinas, especialmente de Pernambuco—terra natal de Doralécio, radicado desde 1935 em Florianópolis.

Embora seja direcionada a trabalhos nacionais, a loja abre exceção para a arte sacra de Cuzco, no Peru. São telas que receberam molduras de ouro sobre asfalto produzidas no sertão brasileiro. Obras dessa série custam entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00.



O estado natal de Doralécio é representado por marinhas dos irmãos Mello e reproduções do casario histórico de Olinda, esculpidas a canivete em cascas de cajueiro.

De Pernambuco há ainda carrancas, de várias dimensões e preços, máscaras de Caruaru — que saem por R\$ 15,00 — e imagens de santos, tanto de madeira como de barro.

Na cerâmica, um dos destaques é a base de mesa no formato de três cabeças de búfalo, colocada à venda por R\$ 500,00. Há também um veado alado, citação de uma lenda do Amazonas, por R\$ 150,00. Tabuleiros de xadrez artesanais trazem, no lugar de cavalos e torres, personagens do bumba-meu-boi e pequenas esculturas de retirantes da seca. Vasos de Belém do Pará custam entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00, e jogos completos de peixada e feijoada com dezenas de peças podem ser adquiridos por R\$ 200,00.

Cristais, cortinas, molduras, baús, cestos, redes, luminárias e tapetes estão espalhados pelos cantos da loja. O suficiente para interessar consumidores de qualquer nível de poder aquisitivo. Entre dezenas de peças abaixo de R\$ 50,00, a obra mais cara do estabelecimento – R\$ 1.100,00 – é uma imagem de São Cristóvão com 80 centímetros de altura, esculpida num bloco único de madeira por um artesão pernambucano.

Interessados nas peças devem ser rápidos. Decepcionado com o fraco movimento, Doralécio estuda uma proposta de venda do acervo composto por mais de 500 obras. A loja “Artesanato Ana Carolina” funciona em horário comercial e fica na Júlio Moura, 146 (é a rua que começa ao lado do posto policial da avenida Mauro Ramos). Contatos pelos telefones 3222-3202 e 3222-3358.

### **Escritor voltado para o folclore**

Doralécio Soares deu aulas na escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, trabalhou no setor de fotogravura e offset da Imprensa Oficial e foi supervisor do setor de fotolito do Tesouro Estadual.

Paralelamente à carreira nas artes gráficas, atuou como jornalista e escritor, integrando o “Grupo Sul” no final da década de 50. Viúvo depois de 36 anos de casamento, casou de novo há quatro meses.

Interessado desde jovem nas manifestações populares, ingressou na década de 50 na Comissão Catarinense de Folclore, entidade que preside há 23 anos. Em 1970, lançou o primeiro livro sobre o assunto, “Aspectos do Folclore Catarinense”. Em 1985, editou “Renda e Rendeiras na Ilha de Santa Catarina”, usado como referência pela Enciclopédia Barsa.

Embora tenha deixado Pernambuco há mais de seis décadas, quando mal havia passado dos 20 anos, Doralécio continua apaixonado pelo folclore nordestino. Para relembrar a Recife da juventude, ele lançou em 1996 o livro “Valentes & Valentões – Fatos da História Popular do Recife Antigo”, uma série de “causos” pitorescos e humorísticos.

Agora Doralécio procura patrocínio para publicação de um livro de 120 páginas sobre a culinária catarinense, que está pronto depois de pesquisas em Florianópolis, Blumenau, Jaraguá, Pomerode, Orleans e Joaçaba. “Não é fácil conseguir um editor, mas eu não desisto”, assegura Doralécio. (MO)

QUINTA-FEIRA, 26/08/2004 • SUPLEMENTO DE A NOTÍCIA •



## SONS DO VALE

### **Orquestra de Blumenau se apresenta em Florianópolis**

Blumenau – A orquestra de Câmara de Blumenau (Ocblu) visita Florianópolis pela primeira vez este ano, com o Projeto Uma Orquestra de Câmara em sua Cidade. A turnê prevê concertos em dez cidades em 2004, sendo que Brasília, Campo Grande e Teresina já ouviram os músicos catarinenses, sob a regência e solo do maestro Luis Henrique Beduschi. Depois da Capital, estão na agenda Joinville, Passo Fundo (RS), Ponta Grossa (PR), Cuiabá, Blumenau e Recife.

Desde 2000, a orquestra blumenauense é mantida por meio de projetos culturais da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Fundada em 1981, já excursionou por vários países europeus, em três viagens internacionais.

A diretora artística, Lolita Mello, diz que a Ocblu pretende, por meio das apresentações pelo País, mostrar a qualidade de sua música, levando ao público a imagem de Blumenau como cidade cultural.

Nesses mais de 20 anos de carreira, o grupo fez mais 700 concertos e gravou dez LPs e seis CDs, tendo como solistas músicos de fama nacional e internacional.

A atual proposta é desenvolver talentos regionais, de modo a torná-la essencialmente blumenauense – alguns componentes participam da orquestra desde sua fundação. O repertório é essencialmente erudito, dando grande ênfase a compositores brasileiros.

- **O QUÊ: CONCERTO DA ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU – TURNÊ BRASILEIRA.**

QUANDO: Hoje, 21 h. ONDE: Teatro

Álvaro de Carvalho (TAC),

praça Pereira Oliveira, 26, Centro,

Florianópolis, tel.: 3224-4322.

QUANTO: Gratuito.

## **CIRCOLO ITALIANO DE JOINVILLE INAUGURA SEDE**

**Além das atividades culturais, entidade vai abrigar agência consular e câmara de comércio**

Joinville/Florianópolis – O Circolo Italiano di Joinville (CIJ) promoveu uma grande festa na manhã de ontem na inauguração da sede na rua Senhorinha Soares, no bairro Anita Garibaldi.

Cerca de 250 associados e diversas autoridades, entre elas o governador Luiz Henrique da Silveira; o cônsul italiano para o Paraná e Santa Catarina, Mario Trampetti; o prefeito da cidade de Ravello, Secondo Amalfitano, e o sociólogo e escritor Domenico De Masi prestigiaram o ato inaugural.

Empresário, como Jaime Grasso, presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville (Acij), e Moacir Thomazi, diretor-presidente do jornal **A Notícia**; além do prefeito em exercício Darci de Mattos e o cônsul honorário da Suíça, Alberto Hodereger, também compareceram à solenidade.



**Presidente do Circulo Italiano di Joinville, Moacir Bogo (E), enaltecer a união da colônia de oriundi**

Moacir Bogo, presidente do Circolo Italiano di Joinville e cônsul honorário italiano para Joinville e região, enalteceu a união da colônia de *oriundi*, que conseguiu erguer a partir de setembro do ano passado a sede de três pavimentos.

“Com essa boa estrutura física erguida em tão pouco tempo, agora o Circolo terá condições de se transformar no grande centro irradiador da italianidade em Joinville e região”, assinalou o presidente do CIJ.

O governador Luiz Henrique da Silveira também elogiou a organização da colônia italiana de Joinville e destacou o poder de aglutinação de Moacir Bogo como idealizador da criação Circolo e da construção da sede, que passa a abrigar atividades esportivas e socioculturais.

Antes do descerramento da fita inaugural, o público foi brindado com músicas do grupo cantante Mazzolin di Fiori e depois pelo grupo I Primi Tempi, ambos surgidos dentro do Circolo Italiano di Joinville.

Além de atividades de lazer e sociais, o Circolo passa a abrigar diversos serviços, como aulas de italiano e secretarias de entidades como o Circolo Trentino, agência consular italiana e Câmara Ítalo-brasileira de Indústria e Comércio.

## HOMENAGEM

À noite, o sociólogo Domenico De Masi foi homenageado com um jantar no *resort* Costão do Santinho, no Norte da Ilha de Florianópolis.

O evento, que prestigiou o italiano, contou também com a presença do governador Luiz Henrique da Silveira e da primeira-dama, Ivete Appel da Silveira. A iniciativa da confraternização foi dos empresários Fernando e Yolanda Marcondes de Mattos, donos do empreendimento.

## Cultura do vinho alavanca turismo na região serrana

São Joaquim – O governador Luiz Henrique da Silveira participou em São Joaquim, sábado, de uma visita a uma das vinícolas da região e de um torneio de laço na localidade de Pericó. A visita do governador à serra tinha um ar de passeio turístico, mas por trás da descontração da comitiva, integrada por empresários e pelo sociólogo italiano Domenico De Masi e o prefeito da cidade italiana de Ravello, Secondo Amalfitano, estava a possibilidade de novos negócios para a região.

De acordo com Luiz Henrique, a melhor forma de mostrar as potencialidades de um local ao empresário que está disposto a investir no Estado é levá-lo para conhecer os empreendimentos que deram certo nas mais diversas regiões de Santa Catarina.

Para o governador, a serra catarinense tem um enorme potencial turístico a ser explorado e precisa divulgar as iniciativas que deram certo, como a vinícola Vila Francioni.

A vinícola foi um dos mais ousados projetos do empresário Dilor Freitas, do grupo Cecrisa. Desde que a Epagri iniciou as pesquisas com cultivares de uvas que pudessem se adaptar ao solo da serra, há oito anos, que o empresário de cricúma começou a investir na região. Hoje, pelo menos outras três vinícolas estão com empreendimentos em São Joaquim.

O sociólogo Domenico De Masi vê como positiva essa forma de se divulgar o Estado para quem busca investir. “Acredito que Santa Catarina é um modelo de desenvolvimento a ser seguido pelo Brasil, se não por outros países sul-americanos”. Já Secondo Amalfitano diz que Santa Catarina deve seguir investindo na qualidade de seus produtos turísticos para atrair cada vez mais pessoas que não buscam somente a praia, mas sim a cultura do estado, suas tradições e seu vinho, por exemplo.

(Transcrito do Jornal A Notícia)

NOTICIÁRIO

## COLUNISTA MOACIR PEREIRA ASSUME ACI ATÉ 2007



Florianópolis – O jornalista Moacir Pereira, colunista do jornal **A Notícia**, é o novo presidente da Associação Catarinense de Imprensa (ACI). A cerimônia de posse da nova diretoria, que estará à frente da entidade até 2007, foi programada para a noite de ontem na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, prevendo ainda homenagens a profissionais do jornalismo no Estado.

O diretor de AN em Florianópolis, Osmar Schlindwein, também participa da associação no cargo de 2º tesoureiro.

Na posse da nova diretoria, a ACI presta homenagem póstuma ao radialista, conselheiro, deputado federal e fundador da Casa do Jornalista, Dib Cherem, que faleceu recentemente em Florianópolis; ao médico J.J. Barreto, responsável pela criação da Rádio Anita Garibaldi; e ao jornalista e ex-deputado Roberto Mattar, que dirigiu vários órgãos de comunicação no Estado.

Com a instalação do Conselho Editorial da ACI, constituído para examinar a edição de livros de profissionais de imprensa ou obras sobre a comunicação catarinense, está garantido também o lançamento do livro “Caros Ouvintes”, escrito por Antunes Severo e Ricardo Medeiros.

Com proposta de viabilizar a coleção Imprensa Catarinense, a ACI firmou ainda protocolo de intenções com a Secretaria Estadual da Informação, contando com a interveniência da Câmara Catarinense do Livro. Pelo projeto, devem ser editados livros com tiragem especial para distribuição na rede estadual de ensino e em veículos de comunicação.

**Transcrito do Jornal A Notícia**

FLORIANÓPOLIS - SC

CORAL SANTA CECÍLIA  
DA CATEDRAL METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS

Camelata  
FLORIANÓPOLIS



CONCERTO do 64º ANIVERSÁRIO  
1940 — 22 de novembro — 2004  
comemorando também o aniversário de fundação de Nossa Senhora do Rosário e São Antônio  
1844 — 8 de dezembro — 1994

22 novembro 2004 — segunda-feira — 20h30  
Catedral Metropolitana de Florianópolis  
Ingresso livre — Aberto ao público

# O ALQUIMISTA DO ALAMBIQUE NO SUL

Viviane Bevilacqua  
Pedras Grandes



Mais do que produtor de vinho e de cachaça, Luiz Scremin, 54 anos, é um alquimista. O que ele gosta mesmo é de misturar cores e sabores em seu alambique artesanal, construído há quase cem anos junto à sua casa na localidade de Rio São João, interior do município de Pedras Grandes, no Sul de Santa Catarina.

Cada garrafão ovalado de 40 litros de cachaça depositados na antiga adega ao lado do alambique possui um líquido de cor diferente.

As tonalidades, que variam do amarelo ao roxo, do marrom ao vermelho vivo, vêm das misturas feitas por Luiz e seu filho, Marinho, que também se dedica à mesma arte.

A cachaça cor de vinho é curtida com bagos de uva. A amarela escura é feita com melado. Já a clarinha tem essa cor porque, na mistura, são colocados pedaços de cascas de pessegueiro. A que tem losna

(uma planta) adquire um tom esverdeado. E todos os garrafões juntos dão um colorido especial à adega, de onde saem, todos os dias, cerca de 60 litros de cachaça.

Scremin também fabrica cerca de 3,5 litros de vinho por mês (branco e tinto), além de suco de uva.

A família sempre viveu da agricultura. Seu avô e seu pai tinham engenho de farinha de mandioca e açúcar mascavo, que foram desativados nos últimos anos por não conseguirem mais competir em preço com os produtos industrializados.

O dono da propriedade ainda guarda como relíquia a prensa do engenho da farinha de mandioca do avô, construída em ferro no começo do século passado.

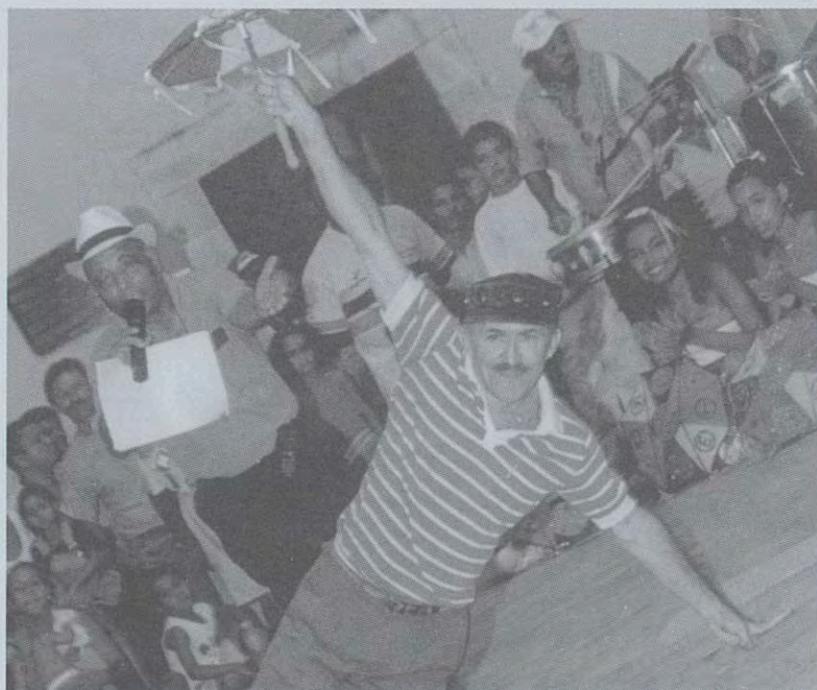
– Não vendo por dinheiro algum, é lembrança de um tempo muito bom e que não volta mais – diz, com um tom de saudade na voz.

(Transcrito do jornal A Notícia)



RECIFE

## PASSISTA “JOSÉ”



- Famoso por suas apresentações.
- Criador do passo de frevo “O PASSO DO ZÉ”.
- No ano de 2005 será homenageado pelo Bloco “Serpentina e o Bloco Lírico” cujas cores são Preto e Branco.
- Carnavalesco e Folclorista.

RECIFE, 24 DE JUNHO DE 2001 – DOMINGO

## Esoterismo

Leyla Cunha

E-mail:leila@c.com.br

# SÃO JOÃO, FESTA DO FOGO

O santo é católico e a festa também, mas não suas origens – assim como a Páscoa e o Dia de Finados, associado ao conhecido festival norte-americano, o Halloween.

E pasmem: em seus primórdios, os festejos juninos ligam-se a cultos pagãos a uma deusa da cultura viking, sem qualquer ligação com João Batista, primo de Jesus.

A tradição desses festejos, cheios de luz e fogo e relacionados à agricultura, parece mesmo ser bem antiga, tal é sua força na cultura brasileira e européia. Apesar de trazidas à Colônia pelos portugueses, segundo o grande cronista da história de Pernambuco Francisco Pereira da Costa, as festas e cantos da noite de São João têm origens góticas, em costumes germânicos.

Há milhares de anos, os povos da Escandinávia (Norte da Europa) realizavam festas pagãs em honra da deusa Freya, ligada à sexualidade e à fertilidade, durante o solstício de verão (para o Hemisfério Norte, e de inverno para nós, do Sul), que marcava o início das colheitas, em junho.

Os escandinavos e germânicos acendiam fogueiras, símbolos do calor e da luz do sol, na crença de que impediriam a invasão do mundo pelas trevas. Para os agricultores, as trevas significavam a peste, a falta de chuvas e a aridez da terra.

Foi na tentativa de eliminar os costumes pagãos dos povos do Norte que a Igreja Católica resolveu santificar essa tradição na Europa com a figura de João, considerado o precursor de Cristo, já que nasceu antes dele.

E é nesse detalhe que alguns explicam a origem católica da presença das fogueiras na noite da festa.

Diz a lenda popular, como nos conta Pereira da Costa, que Santa Izabel, mãe de João Batista, combinou com a prima Maria que mandaria acender uma fogueira no terreiro de sua casa para avisar-lhe do nascimento do filho.

Quando João nasceu, a fogueira iluminou a noite e até hoje os povos católicos repetem o feito de Izabel na noite de 24 de junho, como forma de recordar o episódio.

Segundo o simbolismo cristão, São João, que mais tarde batizou Jesus, representaria a “luz” mais importante depois do filho de Deus.

E sua festa, portanto, deveria ser comemorada no dia mais longo do ano, ou seja, naquele que tem mais luz, que corresponde exatamente ao início do solstício de verão na Europa.

No século XIII, os portugueses incluíram São Pedro e Santo Antônio nas comemorações da época. E desde o século XVI, as festas são celebradas no Brasil.



**Fogueira de São João**

## IMIGRANTES ITALIANOS EM DESTAQUE

As famílias de origem italiana residentes em Santa Catarina motivaram a realização de sessão solene, na segunda-feira (22), na abertura do I FIBI (Fórum Internacional Brasil-Itália) de 22 a 26, em Joaçaba. A sessão foi proposta pelo deputado Rogério Mendonça – Peninha (PMDB) e presidida pelo deputado Onofre Agostini (PFL), vice-presidente da Assembléia.

Participaram da homenagem o ministro conselheiro da Embaixada da Itália no Brasil, Ricardo Guariglia, o secretário do desenvolvimento Regional de Joaçaba, representando o governador, Raul Furlan, o prefeito de Joaçaba, Armindo Haro Neto (PMDB), o reitor da Unoesc, Aristides Cinadon, o cônsul da Itália para o Paraná e Santa Catarina, Mario Trampetti, e os deputados Antônio Ceron (PFL), Dionei Walter da Silva (PT) e Jorginho Mello (PSDB).

O Fórum, destinado a estreitar as relações entre Brasil e Itália e ancorado no tema “*Separados por um oceano, unidos por um ideal*”, foi promovido pelo Neita (Núcleo de estudos Italianos) da Unoesc em parceria com o Fórum Ítalo-brasileiro da Alesc, presidido pelo deputado Peninha.

Segundo os organizadores, de toda a população das regiões Oeste e Meio-Oeste catarinenses, 70% são imigrantes italianos.



**Aristides Cinadon e o deputado Peninha**



**Grupos típicos apresentaram-se na sessão solene que abriu o Fórum Brasil-Itália**

“Estou satisfeito pela rapidez da organização e da dimensão do evento e também por poder homenagear essas famílias que tanto contribuíram para o Estado. Essa brava gente que aqui persistiu, que se obrigou a trocar a civilização já aprendida para pegar no cabo da enxada, são estes que queremos homenagear. É hora de unirmos forças para colher das sementes plantadas os frutos da solidariedade”, disse Peninha, no início da sessão.

O cônsul Mario Trampetti disse que a sessão foi muito importante por mostrar os valores italianos aqui fundados. “Santa Catarina é um modelo de relação com os estados italianos e quero agradecer muito por isso”, concluiu. Os deputados também falaram em nome de suas bancadas.

Antônio Ceron, líder do PFL, descendente de italianos, disse que o Fórum dá a oportunidade de rever amigos e reviver momentos felizes. “Essa história faz parte de todos nós, é comum a todos nós. E devemos cultivá-la com muito carinho”. Jorginho Mello cumprimentou a Unoesc pela coragem de aumentar os vínculos entre os dois países que, juntos, formaram novas parcerias.

Durante a sessão, as famílias Bonamigo, De Dea, De Marco, Dorini, Ferretti, Giusti, Leoni, Parizotto, Perozin e Zancanaro foram homenageadas

por serem pioneiras na imigração e colonização italiana em Santa Catarina e por sua importante contribuição no desenvolvimento econômico, político e cultural do Estado.

O reitor da Unoesc, Aristides Cimadon, e o prefeito de Joaçaba, Armino Haro Neto, também receberam placas por serviços prestados.

A sessão solene terminou com um minuto de silêncio, pedido pelo deputado Onofre Agostini, para homenagear os precursores da colonização italiana em terras brasileiras. (GMP)

(Transcrito do jornal A Notícia)

## DEPOIMENTOS

“Sua arte é autêntica expressão brasileira.”

Iracy Carise – Artista plástica – Rio de Janeiro

“Um dos valores mais positivos da nova geração artística.”

Cronista João Alberto

Diário de Pernambuco – 14.08.76

“Foi um dos poucos desenhistas do Nordeste a criar um traço inconfundível.”

Folclorista José Tenório – Maceió – AL

“Sua sensibilidade faz lembrar velhos joalheiros em seu trabalho de prata filigranada.”

Folclorista Mário Souto maior – FUNDAJ – Recife - PE

“Fecunda a beleza nas falanges”

Jornalista Cyl Galindo – Recife – PE

“Seu desenho é fértil, criativo, vincado na tradição telúrica do

Nordeste, sensível na formato definido no conteúdo.”

Márcio Almeida – Jornal Ars Média – Belo Horizonte – MG

Ao traço ágil... domina a arte de modo atraente para nossos olhos e agradável a quaisquer sensíveis a conjuntos harmoniosos.”

“Gilberto

## A ARTE DE LULA GONZAGA - RECIFE - PE.



**LULA GONZAGA** (Luiz Gonzaga Cavalcanti de Albuquerque)

. Curso: Licenciatura em Desenho e Plástica - UFPE - 1978

. Técnico em Arte

### **EXPOSIÇÃO: HOMENAGEM À MULHER**

Patrocínio do International Women's Club of Recife

Dia: 19 de dezembro de 1989 (3<sup>a</sup>-feira) a partir das 20h30min.

Local: Lobby do Mar Hotel – Av. Barão de Souza Leão, 451 – Recife – PE

Os trabalhos ficarão expostos até o dia 02 de janeiro de 1990.

### **CURRICULUM DO ARTISTA**

- 10 exposições individuais – Recife e Olinda
- Diversas coletivas no Brasil e Exterior
- Diversos cursos ligados às Artes (Artes plásticas, música, teatro)

## PRÊMIOS

1. 1º prêmio de cartazes natalinos, 1965 – Recife – PE
2. 1º prêmio – Dia da Criação – Empetur – Recife – 1972
3. Placa de prata – SESC – Recife – 1973
4. Menção Honrosa – MAC/PE – Olinda – 1975
5. Placa de prata – FUNDAJ – Centro de Estudos Folclóricos – Recife – 1975
6. Medalha de prata – Salão Nacional da Polícia militar – Rio – 1975
7. Menção Honrosa – MAC/PE – Olinda – 1976
8. Destaque nas Artes – Associação do artista plástico do D. Federal – 1977
9. Menção Honrosa – Salão da Inconfidência – Brasília – 1977
10. Medalha de prata – Colégio Marista – Recife – 1979
11. Diploma – International Women’s Club of Recife – 1982
12. Diploma Amigo do teatro Santa Zabel – Recife – 1985
13. Honra ao Mérito – Associação do Folclore e Artesanato de Guarujá – Santos – SP – 1985.
14. Menção Honrosa – Maçonaria – Recife – 1987
15. Medalha “Honra ao Mérito” – Banda da Fundação Guararapes – Recife – 1988
16. Cartões de Natal selecionados (100 artistas) entre os mil concorrentes – Gráfica Relevo – São Paulo – 1988
17. Diploma “Comoci Ano XV” – Serviços prestados ao Civismo – Recife – 1988 .
18. Destaque nas Artes – Recife – Cronista Ranulfo Ferreira – 1989
19. Menção Honrosa – III Salão Brasileiro de Artes Plásticas – Rio – 1989
20. Vários prêmios, certificados, exposições, palestras... – 1999 a 2005

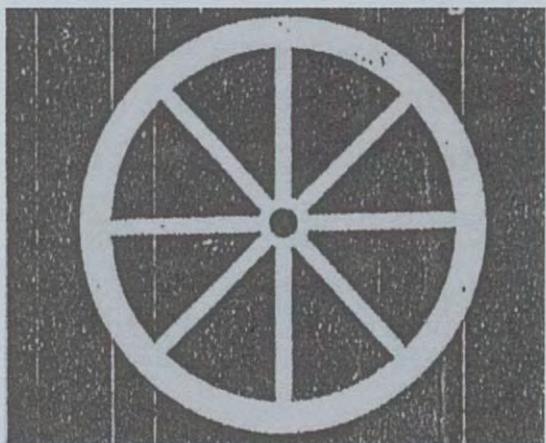
“NATAL! NO SEIO DE UMA MULHER, MARIA, O AMOR  
SE FEZ NOSSO IRMÃO”

Sem sua presença, a festa não está completa.

## RESGATA TRADIÇÃO JUNINA



### A CARROÇA



A bandeira de São João é um tradicional cortejo com cânticos e danças. À frente do cortejo uma estrela grande, iluminada, seguida de bandeira (estandarte onde se vê um São João Menino).

Os acompanhantes, vestidos de roupas com estampas alegres, coloridas, vermelho e branco, cantam, dançam e brincam alegremente,

conduzindo o andor de São João, lamparinas e balões.

Neste clima de animação, a bandeira vai percorrendo as ruas. O tirador de loas diz: “Que bandeira é essa que vamos levar?” A multidão responde: “É de São João p’ra festejar!”

## SÃO JOÃO E O MILHO



**Ciclo Junino, único e emocionante como você**

O milho é um dos principais cereais de origem americana, sendo cultivado em quase todo Brasil. As primeiras plantações desenvolveram-se na América do Norte, espalhando-se por todo Continente. Os europeus só o conheceram quando Colombo e Pedro Álvares Cabral por aqui chegaram.

No Ciclo Junino é presença indispensável, no preparo de várias iguarias, principalmente no Nordeste. Deu origem a crendices e manifestações populares através da música, dança, vestuário... e na concorrida Festa da escolha da “Rainha do Milho” e suas princesas.

# ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS

FUNDADA EM 21/04/1989  
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA



## Convite

A ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS e a LOJA MAÇÔNICA REGENERAÇÃO CATARINENSE Nº 0138 (GOESC), respectivamente, através de seu Presidente Acadêmico Edy Genovez Luft e o Venerável Mestre Ir.: Paulo Roberto Riccioni Gonçalves (M.: I.:), têm o prazer de convidar o Car.: Ir.: , distinta família e amigos, para a Sessão Solene Pública de posse de novo Acadêmico e nova administração da Academia (Gestão 2005/07), a realizar-se no Templo da Loja Maçônica Regeneração Catarinense Nº 0138 (GOESC/GOB), sito à rua Vidal Ramos nº 310 (Centro), nesta Capital,

**Dia 19/04/2005 (terça-feira), às 20 horas.**

Assumirá como novo Membro na Academia, o Ir.: CAIRO BUENO DE OLIVEIRA, na cadeira nº 34, que tem como Patrono o inesquecível e pranteado Ir.: Pedro Augusto Carneiro da Cunha, primeiro Grão-Mestre do GOESC/GOB.

Florianópolis, 4 de abril de 2005

Obs.: Após a Sessão haverá um coquetel de confraternização no Salão de Recreação.  
Ir.: Hercílio de Fáveri, da Loja.

“Quaisquer que sejam as inclinações dos que se reúnem numa Academia, uma causa há que poderá servir de bandeira comum: o estudo sistemático das nossas fontes, dos nossos princípios, da nossa liberdade de pensar contra as forças do primarismo e da prepotência.”

(Frederico Guilherme Costa – Maçonólogo – RJ)

## ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS

FUNDADA EM 21/04/1989

Rua Dom Jaime Câmara, 190, Ap. 401

Fones: (48) 3222-7591 e 3223-7445 (Fax) – E-mail: [r4eg@udesc.br](mailto:r4eg@udesc.br)  
88014-120 – FLORIANÓPOLIS – SC



## CARNAVAL: ALEGRIA DO POVO

Uma das festas mais populares, onde a participação do povo é a própria essência dos festejos, o Carnaval firmou-se através dos tempos como tradição em diversos países.

De origem até então indeterminada, acredita-se que o carnaval está remotamente ligado a alguma antiqüíssima comemoração pagã pela passagem do ano ou pela vinda da primavera. É possível que também se relacione com as orgias da antiga Roma ou aos cultos dos deuses egípcios. Sua popularização, porém, deu-se na Itália onde os desfiles e cortejos tornaram-se célebres, contribuindo em sua evolução para os demais ramos da arte, como o teatro, o cancionero e as danças folclóricas.

Proibido após a Reforma Protestante, assumiu novas formas, como os bailes de máscaras, e outras celebrações mais ordeiras.

Assim, através dos tempos, o Carnaval, assumindo diversas facetas em cada país, firmou-se em suas próprias características, diferindo em sua essência, ou seja, a festa popular onde tudo era permitido.

No Brasil, o Carnaval se caracteriza pela manifestação do delírio coletivo, do desabafo, do humor ingênuo das multidões.



Embora tenha perdido, de certa forma, esse cunho popular, ao adquirir um sentido mais grupal com os bailes de salão, ainda continua a crescer, sobretudo no Nordeste, a tradição de sair às ruas, organizar blocos, extravasar a alegria, sempre renovada em novos ritmos e danças, atraindo turistas do mundo todo, pelo colorido e descontração. Os desfiles de rua, que datam desde o século passado, inicialmente com carros alegóricos e após com as escolas de samba, originárias dos blocos de sujos, transformaram o Carnaval brasileiro num acontecimento conhecido no mundo todo.

Trazido pelos portugueses, o “entrudo” originou a festa carnavalesca no Brasil que hoje transforma os quatro dias que antecedem a quaresma numa grande festa de cor e brilho, música e dança.

A partir de 1928, com a primeira Escola de Samba a desfilar, a “Deixa Falar”, do bairro do Estácio, deu-se início a uma nova fase mais organizada do Carnaval, onde o luxo e a criatividade seriam expressões da alma popular.



Seja no Nordeste, em Recife, Salvador, ou Rio de Janeiro, São Paulo ou no Sul do país, o Carnaval sempre preservará seu caráter popular, como festa que aproxima e torna iguais todos aqueles que dela participam.



## ALMIR MARTINS RESGATA FOLCLORE CATARINENSE EM CD

O Romanceiro Açoriano de Imbituba, poeta e folclorista Almir Martins, dando continuidade à sua já festejada carreira de pesquisador e estudioso da nossa história e da cultura açoriana em Santa Catarina, está lançando em Florianópolis e em várias rádios de SC, o seu quinto CD de músicas folclóricas.

Trata-se do resgate folclórico, antologia fonográfica intitulada “Raízes dos Açores – O Folclore de Santa Catarina”, onde, em treze faixas, o compositor e cantador de folclore de Imbituba mostra as principais manifestações folclóricas do Estado.

Neste CD, Almir Martins reúne a música raiz, a embolada, o terno-de-reis, a cantoria do Divino, o pau-de-fita-, a ratoeira, o boi-de-mamão e muito mais.

Para o Romancero Açoriano, “este é o principal trabalho de resgate do folclore da minha carreira de poeta, pois nele está contido um pedaço da nossa história, cultura e folclore, o nosso chão de viver”.

Em Imbituba o poeta Almir Martins está fazendo lançamento do seu CD na rádio de sua cidade – Rádio Difusora de Imbituba e no seu programa de Cultura Açoriana que o romancero mantém na emissora às 10 h da manhã.

O CD produzido em Santa Catarina e em São Paulo pela MCK – Sonopress é um trabalho fonográfico de resgate do nosso folclore, e pode ser encontrado nas principais lojas de discos da Grande Florianópolis e em Imbituba, cidade do poeta.

Almir Martins, cultivando a tradição de seus bisavós, mantém com sua família Martins, há mais de 70 anos, já na 3ª geração, o folclore das cantorias do Divino e ternos-de-reis, representando o Estado em muitos eventos folclóricos do país.

Serviço: CD “Raízes dos Açores – O Folclore de SC”

Preço: R\$ 15,00 – Lojas Florianópolis – Centro

Pedidos

Ligar fone/fax: Imbituba – SC 0xx (48) 255-1324



## Convite

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE IMPRENSA – ACI tem a honra de convidar Vossa Senhoria para a solenidade de homenagem aos **sócios fundadores da Casa do Jornalista de Santa Catarina** e ao **ex-Governador Ivo Silveira** pelo apoio dado à iniciativa, no dia 7 de abril (Dia do Jornalista), às 10h30min, em sua sede à rua Victor Meirelles, 55, 2º andar, em Florianópolis.

O evento é comemorativo dos 35 anos de fundação da entidade.

Florianópolis, março de 2003.



## RETRATOS DE SANTA CATARINA

Vamos conversar na 20ª Feira do Livro, no Beiramar Shopping, estande do Instituto Histórico e Geográfico de SC, oportunidade em que apresentarei nova edição de “RETRATOS DE SANTA CATARINA”, obra útil para os

que participam de concursos e vestibulares. Estarão também disponíveis “Corrupção Endêmica” e “Ética, Governo e Sociedade”.

Ficarei feliz com a sua presença.

## Salomão Ribas Junior

**EVENTO:** Apresentação da 6ª edição de Retratos de Santa Catarina

**LOCAL:** Feira do Livro – Beiramar Shopping/6º piso – Florianópolis – Estande do Instituto Histórico e Geográfico de SC

**DATA:** 05 de setembro de 2005 (2ª-feira)

**HORÁRIO:** a partir das 18:00 h



O presidente do  
**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
DE SANTA CATARINA**

tem a honra de convidá-lo para a cerimônia de abertura do

### VII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIAS DAS ILHAS DO ATLÂNTICO

a realizar-se dia 03 de setembro de 2003, às 9:30 horas, no Centro de Convenções do Hotel Bristol Castelmar, na rua Felipe Schmidt, 1266, Florianópolis.



O Presidente da Comissão Goiana de Folclore, Sr. Bariani Ortencio, e a Presidente da Comissão Nacional, Sra. Paula Simon, convidam para o lançamento dos **ANAIIS do XI Congresso Brasileiro de Folclore** a realizar-se no dia 19/08/2005, às 20 horas, no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (Av. 85 esq. com Praça Cívica, Goiânia-GO • 62 3285-4807)

  
Eletrobrás



PETROBRAS



Ministério da Cultura



COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE



COMISSÃO GOIANA DE FOLCLORE





São Luís recebeu de braços abertos os participantes do  
**10º Congresso Brasileiro de Folclore**

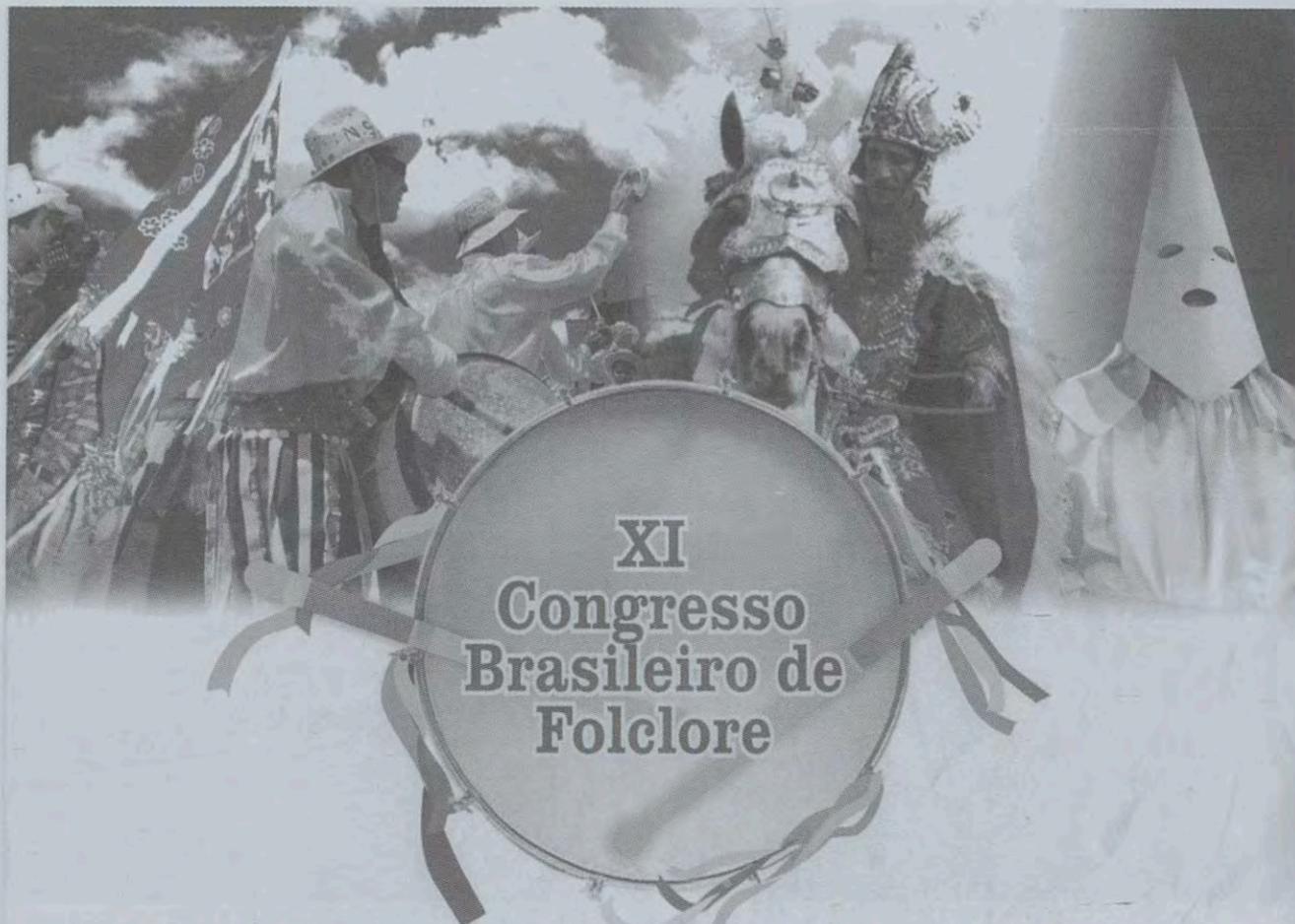
Ao som das matracas e rufar dos tambores, pudemos contar com sua valiosa parceria nessa empreitada em prol do fortalecimento da nossa brasileira cultura popular.

**Muito Obrigado!**

Saudações Divinas!

Comissões Nacional e Maranhense de Folclore

São Luís – MA, julho de 2002



XI  
Congresso  
Brasileiro de  
Folclore

# SEMANA DO FOLCLORE 2005

Universidade Federal - Lyceu - Universidade Católica - Secretaria Municipal de Educação - Instituto Histórico e Geográfico de Goiás



Palestras  
Encontros  
Grupos Folclóricos



Lançamento  
dos ANAIS e do  
Videodocumentário



Eletrobrás



PETROBRAS



Ministério  
da Cultura



Ministério  
da Saúde



CELG



GOIÁS  
Um Estado melhor a cada dia



COMISSÃO  
NACIONAL  
DE FOLCLORE



COMISSÃO  
GOIANA DE  
FOLCLORE



Informações na Agenda 4: (62) 3285-4807 • [www.agenda4.com.br](http://www.agenda4.com.br)

NOTICIÁRIO - 2005 - FLORIANÓPOLIS - SC

## ANIVERSÁRIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA-ANO 2005



**O presente que a história nos legou  
Patrimônio Cultural Catarinense  
Precisamos defender este momento  
memorial.**

Composto e Impressão

**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Administração - SEA**  
**Diretoria de Gestão Documental**  
**Fone: (48) 3239-6000**

**Florianópolis - SC**

## **COMISSÃO CATARINENSE DE FOLCLORE**

**Doralécio Soares - Presidente (licenciado)**

Rua Júlio Moura, 146, 1º andar, Fone (048) 3222-3358 - CEP 88020-150 - Centro - Florianópolis - SC

**Nereu do Vale Pereira - Vice-Presidente (no exercício da Presidência)**

Av. Hercílio Luz, 1.199 - Edif. Costa do Marfim, Apart. 702 - CEP 88020-001 - Florianópolis - SC

**Maura Soares - Secretária**

Rua Sílvio Possobon, 15 - Abraão - CEP 88085-190, Florianópolis - SC

**Valter Fernando Piazza**

Rua Frei Evaristo, 109 - CEP 88025-410, Florianópolis - SC

**Oswaldo Ferreira de Melo**

Rua Joaquim Costa, 11 - CEP 88025-400 - Fone: 3228-1940

**Carlos Alberto Angioletti Vieira**

Rua Joaquim Costa, 112 - CEP 88025-400 - Fone: 3228-2916 - Florianópolis - SC

**Gelsi José Coelho - Tesoureiro**

Museu de Antropologia da UFSC - Campus da UFSC - CEP 88040-000 - Florianópolis, SC

**Alexandre Tiezerini**

Caixa Postal 249 - CEP 89900-000 - São Miguel d'Oeste, SC

**Sônia Maria Copp da Costa**

Rua Sete de Setembro, 130 - CEP 89240-000 - São Francisco do Sul

### **COLABORADORES**

Flávio José Cardozo (Florianópolis, SC)

Saul Martins (Belo Horizonte, MG)

Aleixo Leite Filho (Caruaru, PE)

Ana Maria Amaro (Cascaes, Portugal)

Maria do Rosário Tavares de Lima (São Paulo, SP)

